

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

José Geraldo Mendes

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS E A
SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte

2020

José Geraldo Mendes

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS E A
SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Ditaís e Educação 3.0.

Orientadora: Lívia Andrea Figueiró de Souza

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

M538u Mendes, José Geraldo
A utilização das tecnologias digitais em escolas públicas e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem / José Geraldo Mendes. - Belo Horizonte, 2020.
70 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Lívia Andrea Figueiró de Souza

Inclui bibliografia.

1. Educação tecnológica. 2. Prática docente. 3. Ensino fundamental. I. Título. II. Souza, Lívia Andrea Figueiró de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.07

CDU: 372.4

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: JOSÉ GERALDO MENDES

Matrícula: 2019712487

Título do Trabalho: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Livia Andrea Figueiró de Souza

Professor(a) examinador(a): Ismael Krishna de Andrade Neiva

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista JOSÉ GERALDO MENDES.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADO

NOTA: 80

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por Samuel Moreira Marques, Secretário(a), em 20/12/2020, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0462217 e o código CRC 78818FA6.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos esses um ano e seis meses de estudos.

À minha família pelo apoio incondicional e em especial à minha irmã Rosemar pelo apoio e dedicação.

Aos amigos Leonardo Felipe Almeida Ribeiro, Filipe Leôncio da Silva, Lidiane dos Santos Freitas Lucas, Renata Cassia Rocha Leite, Luciano Mendes Vidal, Guilherme Mendes Vidal, Maria Aparecida Mendes, Lívia Vilaronga a minha eterna gratidão.

À minha orientadora Professora Lívia Andréa Figueiró de Souza, que sempre dedicou e confiou no meu trabalho.

À Tutora Luciene da Silva Reis de Araújo e Tutora Camila Camillozzi Alves Costa, ao Dr. Santer Alves de Matos, agradeço o apoio e incentivo ao meu trabalho.

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a apresentar cinco sequencias didáticas, elaboradas durante o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, levanta-se questões relevantes em relação ao uso das tecnologias digitais e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Discute-se também sobre os desafios de trabalhar esse saber na escola. Para elaborar as sequencias didáticas fez-se a seleção de conteúdo da tecnologia digital a ser utilizada, buscando amparo metodológico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), importantes de temáticas e abordagens do ensino de tecnologias digitais de informação e comunicação nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chaves: Educação tecnológica. Prática docente. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The present work proposes to present five didactic sequences, elaborated during the Specialization course in Digital Technologies and Education 3.0, offered by the Federal University of Minas Gerais. In addition, relevant questions are raised regarding the use of digital technologies and their importance in the teaching and learning process. It also discusses the challenges of working with this knowledge at school. In order to elaborate the didactic sequences, the selection of contents, of the digital technology to be used, was carried out, seeking methodological support in the National Curriculum Parameters (1998) and in the National Common Curricular Base (BNCC), which are important for themes and approaches in the teaching of digital technologies, information and communication in the early years of elementary school.

Keywords: Technological education. Teaching practice. Elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1: Filme Tempos Modernos	44
FIGURA 2: Charles Chaplin e a Mecanização nas Relações de Trabalho.....	45
FIGURA 3: Museu Itinerante ponto UFMG	47
FIGURA 4: Capa do filme Quilombo (1984).....	54
FIGURA 5: Casa de Cultura de Contagem	55

QUADRO

QUADRO 1:Um Breve relato da Biografia do Autor: Charlie Chaplin	45
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular
PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB- Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PUC- Pontifícia Universidade Católica
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais
UNA- União de Negócios Administrativos
UEMG- Universidade Estadual de Minas Gerais
CDL- Clube dos Diretores Lojistas
ONU- Organização das Nações Unidas
ONG- Organização Não Governamental
SEPLAN- Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado de Minas Gerais.
CEASA- Central Estadual de Abastecimento
SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
FAT- Fundo de Amparo ao Trabalhador
FAMUC- Fundação de Assistência Médica e Urgência
PBH- Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Networking- Rede de Relacionamento
FHEMIG- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
PPP- Projeto Político Pedagógico
SD – Sequência Didática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MEMORIAL.....	18
2.1 Primeira Experiência profissional	20
2.2 Ensino Fundamental	23
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	25
3.1 Consciência Negra - Brincadeiras Afrodescendentes	25
3.2 O uso de jogos como estratégia didática para discutir temática de ciências na educação infantil.....	32
3.3 Tecnologias inovadoras: possibilidades de novas práticas pedagógicas no ensino de história básica.....	39
3.4 A construção histórica do negro no processo de formação da identidade nacional.....	49
3.5 O impacto da pandemia real no cotidiano escolar dos estudantes do ensino fundamental.....	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta cinco sequencias didáticas elaboradas ao longo do curso de Especialização e Educação 3.0, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais para profissionais da educação. O objetivo do curso é oferecer uma formação continuada estes profissionais de modo que possam aprender e utilizar as tecnologias digitais na escola. Buscou-se refletir sobre os desafios e questionamentos das tecnologias digitais e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, e sobre as dificuldades de implementar as novas tecnologias em escolas públicas, cujos recursos financeiros são escassos.

A Educação 3.0 oportunizou trazer as inovações das tecnologias digitais para a sala de aula para estimular a produção e a troca de conhecimentos. Neste viés, a sala de aula tornou-se o ambiente onde acontecem as interações e troca de experiências de conhecimentos e informações mediados por tecnologias digitais. Nesse sentido, a tecnologia na sociedade e na educação pode ser um mecanismo de construção de conhecimento que orienta os alunos e professores a uma frente de descobertas e compartilhamento de dúvidas novos saberes.

As tecnologias estão mudando a forma de ensinar e aprender nas escolas, e seu uso frequente nos processos de ensino e aprendizagem já estão mudando o conceito de educação. Nesse sentido, faz-se necessária a formação adequada dos professores de forma que aprendem e saibam utilizá-las na prática docente. Muitos professores não sabem o que, nem como fazer uso das tecnologias digitais em suas práticas docentes. (LUCKESI, 1997, p.105). Porém não existe um plano de aula ideal, mas é preciso planejar um ensino inclusivo, considerando as diferentes necessidades dos alunos de acordo com suas capacidades cognitivas e visando a promover uma aprendizagem de qualidade. Assim, ao longo do curso em tecnologias digitais, certas questões em vários momentos me inquietaram, a exemplo de: como melhorar o acesso à rede; como formar adequadamente os professores para a cultura digital; como melhorar a infraestrutura tecnológica das escolas públicas. As tecnologias educacionais surgem com as transformações econômicas no cenário mundial, período no qual as inovações tecnológicas estavam em processo de ascensão e as novidades tecnológicas estavam sendo criadas para atender ao mercado (CASTELLS, 2002). Desse modo, o enorme desafio é fazer com que as escolas entendam

esse cenário e criem condições para incorporar as conquistas tecnológicas à educação, oportunizando inovações na didática e na metodologia, e assim contribuindo para a formação de alunos críticos e reflexivos. Nesse ponto, questiona-se: como criar essas condições nas escolas públicas, em que os recursos financeiros não conseguem oferecer o básico.

O novo cenário educativo mediado pelas Tecnologias de informação e comunicação (TIC) é constituído por um ambiente social amigável (na maioria das vezes), que valoriza a contribuição do aluno, promove o senso de coesão do grupo, incentiva o trabalho em equipe e a socialização do aluno. De acordo com Moran (1995), o educador pode utilizar-se das tecnologias como recursos educacionais para transformar a informação em sabedoria.

Para Moran (1995), o professor estimula a curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante questionando e contextualizando resultados e os adaptando à realidade dos alunos.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (PCNs 1998) a incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, ou seja, ter a tecnologia não garante a mudança no processo de ensino e aprendizagem. Para além de enriquecer o ambiente educacional, deve-se proporcionar a construção de conhecimentos, estimulando a criatividade e interesse pelos novos saberes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a sua competência geral ao citar tecnologias digitais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

A presença das novas tecnologias na escola só será eficiente se houver empenho do professor em usá-las como estratégia de ensino. Para que isso ocorra, o docente precisa receber formação adequada, de forma que ele possa enfrentar os medos, os desafios impostos pelo novo. Se desejamos uma educação de qualidade, transformadora, que leve os sujeitos ao desenvolvimento de suas habilidades e que favoreçam o exercício da

cidadania, é preciso investir na formação do professor, que exerce papel fundamental no processo ensino e aprendizagem.

Cristóvão (2014, p.301-302) afirma:

A expansão no uso do meio digital tem possibilitado uma diversidade de produções, interações e (re) construções de significados, podendo contribuir para uma educação voltada para formar cidadãos que possam participar de sociedades interculturais e plurilíngues. Nesse cenário o educador pode se valer do espaço digital em prol dessa formação. (CRISTOVÃO, 2014, P.301-302).

Aprendemos mais quando conseguimos juntar todos os fatores: temos interesse, motivação clara; desenvolvemos hábitos que facilitam o processo de aprendizagem; e sentimos prazer no que estudamos e na forma de fazê-lo. (MORAN, 2012, p. 23-24)

Neste sentido, torna-se essencial o papel dos professores como mediadores do processo ensino e aprendizagem em sala de aula, sobretudo a partir do uso de tecnologias digitais nas práticas de ensino. No entanto, o interesse e desinteresse de alguns professores tem dificultado a inserção e o aproveitamento desse recurso na educação.

Assim, destaco a importância dessa especialização e a plataforma Moodle como foi estruturada, ao propor fóruns de discussão; possibilitar a leitura e releitura de autores relevantes no contexto dessa temática; apresentar objetos de aprendizagem e outros recursos educativos atuais.

Numa perspectiva apontada por Moran (2015), as metodologias ativas e o ensino híbrido inserem o aluno na condição de agente da própria aprendizagem com práticas de pesquisa e comunicação, sejam elas presenciais ou online.

Ficou compreensível durante o curso, que as escolas terão que reinventar as práticas pedagógicas por meio de práticas integradas às metodologias ativas, cuja inovação tornou-se uma característica *sine qua non*, dialogando com as necessidades dos estudantes, abrindo espaços para uma aprendizagem construtiva e motivadora a partir das atividades, dos desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos com supervisão de professores orientadores e do fazer e como fazer e incorporando projetos, desenvolvendo as habilidades múltiplas e interpessoais.

Neste contexto, os novos aprendizados no curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 têm impactado o meu trabalho diário com os professores e alunos na secretaria da escola, já que trouxeram oportunidades para melhorar minha performance ao lidar com a tecnologia diária na organização e planejamento das atividades e rotinas escolares, melhorando a gestão de tempos e movimentos, pensar projetos e metodologias, fomentando em espírito crítico e inovador. O curso ainda permitiu novos olhares para o trabalho dos docentes, podendo auxiliá-los na utilização de problemas e jogos no processo de ensino e aprendizagem, ensino de metodologias ativas, comunicação ativas, comunicação horizontal de forma inteligente e integrada, além de resiliência aos problemas e desafios. Uma forma prática e objetiva de poder auxiliar os docentes da escola será apresentando-lhes cinco sequências didáticas (SDs) voltadas para o ensino fundamental, que tiveram como instrumento de apoio objetos e ferramentas digitais aprendidas na especialização. Para elaborar as SDs vários artefatos tecnológicos foram apresentados com o grande desafio de incorporá-los como recurso pedagógico, visando ao desenvolvimento das habilidades dos alunos e oportunizando a promoção da inovação no processo de ensino e aprendizagem.

Ao me dedicar às tarefas das disciplinas cursadas na especialização, sobretudo na elaboração de uma SD, o processo de socialização com outros professores e profissionais da educação foi essencial, trazendo-me a consciência da importância da troca de experiência e de construir diálogo com a comunidade escolar. A interação e dialogicidade com os autores e textos lidos ao longo dessa formação continuada oportunizou uma compreensão mais ampla sobre os múltiplos usos das tecnologias digitais. Entre as ferramentas de interação e novos conceitos utilizados no desenvolvimento do trabalho enumero algumas que contribuíram para a construção de novos saberes digitais durante o percurso do curso: história em quadrinhos, o infográfico, a linha do tempo, objetos de aprendizagem, *Empate*, *Storytelling* e hipertextos, netiqueta, YouTube, os jogos educativos, vídeos, Educação 3.0, temporalidade, tecnologia na educação, Metodologia Ativa, Atividade de Simulação, fóruns de socialização, Guia para as leituras, TICs e as próprias SDs que serviram de guias para reflexões e discussões. É importante citar que o conceito de sequência didática surge de um movimento da educação matemática na França que propõe a construção de uma engenharia didática pautada em situações didáticas que seguem um processo de validação durante a sua aplicação (SILVA, 2010).

A estruturação de uma sequência didática deve seguir os objetivos de ensino, respeitando as características da turma, contemplando a utilização dos materiais didáticos disponíveis e que seja orientada pelas informações obtidas na avaliação diagnóstica (conhecimentos prévios). Para que isto seja possível é necessário que haja por parte do docente um bom planejamento que preveja objetivos de ensino coerentes como os aspectos apontados (LIBÂNEO, 2005).

Ainda adotei como princípio norteador para a criação das sequências didáticas a teoria de Antônio Zabala(1998), portanto, Mais do que nos movermos pelo apoio acrítico a um outro modo de organizar o ensino, devemos dispor de critérios que nos permitam considerar o que é mais conveniente num dado momento para determinados objetivos a partir da convicção de que nem tudo tem o mesmo valor, nem vale para satisfazer as mesmas finalidades.

Sequencia didática, segundo Zabala (1998, p.18) são caracterizadas como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”. Ressaltamos que o próprio autor defende que essas atividades podem sofrer modificações ao longo do seu desenvolvimento e implementação, a fim de serem adequadas ao público envolvido com elas e às manifestações desse público durante a realização das atividades.

Zabala (1998) determina as variáveis que devem ser utilizadas para a análise da prática educativa, quais sejam: as sequências de atividades de ensino/aprendizagem ou sequências didáticas; o papel do professor e dos alunos; a organização social da aula; a maneira de organizar os conteúdos; a existência, as características e uso dos materiais curriculares e outros recursos didáticos; o sentido e o papel da avaliação. Como já dito, é importante ressaltar que cada professor pode modificar ou adequar as etapas do planejamento sempre que achar necessário.

Desse modo, em todas as SDs que serão apresentadas, iniciei o processo com propostas que levam os estudantes a se envolverem emocionalmente com a temática a ser estudada, principalmente a partir do levantamento de seus conhecimentos prévios e realização de variadas problematizações. Os Círculos de debate, experimentos e registros de resultados, exploração de saberes já existentes, são exemplos de atividades que fazem parte das primeiras aulas de cada SDs.

Procurei apresentar aos professores os meios para desenvolverem a narrativa dos temas junto aos estudantes. No que se refere à tecnologia, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. No tocante às SDs, além dos conceitos relativos aos conteúdos o processo de ensino e aprendizagem implica aprender o que está sendo proposto de maneira significativa propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências significativas e tomando o cuidado de não as utilizar como fim, e sim como meio para promover a aprendizagem. Assim, essa etapa do trabalho está implícita ao longo de todas as SDs realizadas, pois no que se refere às habilidades correlacionadas às ferramentas tecnológicas, avalia-se que de uma sequência para outra, o que foi apreendido pode enriquecer a próxima produção. As SDs foram sempre finalizadas com uma reflexão sobre o que foi aprendido e socialização dos seus resultados.

Em relação as avaliações propostas nas SDs, estas especificam claramente o que é esperado do aprendizado dos alunos durante o processo, assim, criou-se uma ficha de avaliação para cada SD contemplando diferentes competências e habilidades de um processo de aprendizagem colaborativo, além daquelas indicadas pelos objetivos específicos de cada sequência, ou seja, aquilo que se espera que os estudantes sejam capazes de realizar ao longo das atividades.

Todas as sequências trazem fundamentalmente o trabalho colaborativo entre os estudantes e educadores como uma premissa, pois a organização em pares propicia uma troca entre estes, evidenciando as habilidades e competências inerentes a cada um, de forma que no final todos tenham a oportunidade de aprendizagem, cabendo ao professor o importante papel de mediação.

Todas as sequências didáticas foram elaboradas ao final de cinco disciplinas estudadas nesta especialização, conforme descritas a seguir. A primeira disciplina do curso apresenta a Netiqueta e Gestão do Tempo em EAD tendo como eixo norteador estabelecer um ambiente social, onde a norma de conduta implica reconhecer e lidar com as diferenças sociais. É neste contexto de escola que os sujeitos através da tecnologia trocam conhecimentos e adquirem informações. A proposta traz as regras de comportamentos e códigos que envolvem as interações *online* e os cuidados na utilização de envio e mensagens seguindo a ética nas relações. A segunda disciplina está relacionada com a Inovação & Tecnologias Digitais 3.0 tendo como eixo norteador compreender a importância das novas tecnologias, o que são tecnologias digitais e sua relação com a educação. Nesta

perspectiva apresentar os desafios da Educação 3.0 e o processo de integração de professores à rede digital, fazendo uso de suas potencialidades neste ambiente de suas práticas pedagógicas. Neste viés o afloramento destas reflexões críticas sobre o papel da escola neste século XXI, visando às ações coletivas para aprimorar a co-aprendizagem. Como exemplo de tecnologias digitais aprendidas estão: o infográfico que são textos breves em figuras e esquemas a fim de explicar um conteúdo para o leitor glossário com os principais conceitos que visam a facilitar a compreensão e o significado além de facilitar a consulta, e a qualquer momento acrescentar termos novos oportunizando a todos o acesso; a plataforma Wiki do Moodle que permite aos estudantes a construção de textos de forma colaborativa e realiza registros de participação de todos os envolvidos; a Biblioteca Virtual Inovação e Tecnologias Digitais 3.0 que permite o acesso à leitura de diversos textos sobre o assunto; a inovação, interação das Histórias em Quadrinhos que ocorrem por meio de uma prática educativa e pedagógica na construção dos sujeitos propiciando a eles conhecimento, aprendizagem e ludicidade.

A terceira disciplina está relacionada ao Ciberespaço, um novo território relacional tendo o léxico ciborgue com uma gama de livros digitais sobre diversos assuntos. Ao dialogar com o texto Ciborguização das práticas contemporâneas e o *trailer* Her percebemos que o mercado sinaliza uma construção no âmbito das tecnologias digitais locais e globais mudando e transformando hábitos, história do vivido, interações, possibilidades, habilidades e perspectivas. No fórum de discussão dessa disciplina foram argumentadas as formas que os educadores dispõem para enfrentar o desafio de considerar as tecnologias digitais em seus planejamentos curriculares, enquanto constitutivas das existências contemporâneas. Foi proposta a criação de um perfil na Rede Social utilizando as ferramentas que consideramos mais interessantes do GoConqr: Slides, Notas, FlashCards, Mapa Mental, Fluxograma.

A quarta disciplina está relacionada com a contação de histórias ou *Storytelling*, ou contação de histórias, recurso aproveitado para elaborar uma das sequências didáticas, tendo como tema central a educação ambiental de crianças contribuindo para a inserção social de modo crítico-constructivo e transformador na sociedade. Esta disciplina Recursos Digitais para Apresentação na Escola, apresentou recursos tecnológicos que, poderão ser utilizados pelos alunos, a exemplo de *softwares* de animação, como o *Powtoon*, para transformar o texto em um vídeo animado contando a sua história. No mesmo viés tem-se o *software* Prezi com um tutorial bem explicativo que permite criar e visualizar uma

apresentação com seus recursos de edição disponíveis. Os estudantes serão convidados a criar uma história na qual a contextualização da narrativa evidencia uma construção histórica e suas identidades.

A quinta disciplina está relacionada com as Mídias de edição: como produzir e editar seu próprio vídeo e áudio. O vídeo como recurso pedagógico virtual requer um planejamento e escolha do documentário, adequação da temática abordada, a elucidação do vivido, a práxis individual e coletiva são meras construções que o professor deverá explorar. Nesse sentido, o *YouTube* ampliou as bases da comunicação entre as pessoas tornando significativas o uso desta tecnologia no contexto da escola consolidando entre professores/alunos uma nova forma de interação e de uma metodologia diferenciada. O seu desenvolvimento vai desde a escolha dos livros, leitura, elaboração de roteiros a produção de vídeo, aprendizado sobre filmagens e edição, bem como postagem no *Youtube* e divulgação para a comunidade.

2 MEMORIAL

Nascido e criado, no interior de Minas quando cheguei, na capital enfrentei muitos desafios, mas que contribuíram para o meu crescimento profissional e me valorizasse como cidadão como herança histórica. E essas memórias, experiências e reflexões me conduziram a buscar construir um projeto didático-pedagógico para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que contribua para a construção do conhecimento histórico a partir da identidade social.

Ao refletir sobre a minha trajetória profissional que não foi fácil chegar até aqui, mas estou persistindo e lutando para vencer os obstáculos e intempéries que a cada dia surge.

A minha educação escolar vinda de família de classe média baixa, sendo o mais velho de sete irmãos carregava a responsabilidade de ser exemplo para os demais irmãos.

Tinha o sonho de cursar Medicina, mas era incompatível com a renda de minha família e as dificuldades que eram muitas pois o meu pai trabalhava e a minha mãe vendia Avon para ajudar no sustento dos filhos. A minha educação escolar foi através de escolas públicas.

Ao completar sete anos de idade fui matriculado na Escola Municipal Antônio Papini e durante os quatro anos que passei por lá foram anos de encantamento e descobrimento socializando com alunos, cantigas e a merenda escolar que fazia parte do receituário da escola. Já na quinta série tive outra experiência fui matriculado no Colégio Centro Educacional e por lá fiquei até o primeiro ano do segundo grau. Foi o momento da minha pré-adolescência e foi de grande alegria e satisfação onde participava dos grêmios esportivos, teatro, bandas e socialização com os alunos.

No segundo ano do segundo grau tive que optar entre fazer um científico ou fazer um curso profissionalizante. Acabei optando pelo curso profissionalizante em virtude de não ter como pagar e fui contemplado com uma bolsa de estudo e assim ingressei no Colégio Castro Alves e fui cursar Patologia Clínica. Foi uma experiência enriquecedora pois a escola era referência no curso e assim antes de concluir o curso já estava estagiando e depois fui contrato para trabalhar em um laboratório de Análises Clínicas.

Depois de dois anos na atividade fui trabalhar no setor bancário e por lá fiquei três anos exercendo a função de escriturário. Já aos 26 anos senti que precisava fazer uma faculdade e fui morar em BH. Neste período também foi muito importante para o meu crescimento profissional e a partir de então prestei o vestibular para Administração de

Empresas na Pontifícia Universidade Católica (PUC) e fui aprovado e por lá fiquei por um ano.

Depois de relatos de colegas sobre a melhor faculdade em administração fui transferido para a União de Negócios Administrativos (UNA/BH) e por lá conclui o curso. Foram trocas de experiências que contribuíram para alavancar o meu crescimento profissional e aumentar o meu networking. Durante o período na UNA estagiei na Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado e por lá tive a felicidade de trabalhar com a equipe que coordenava o projeto Jaíba um projeto inovador financiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) de gerar renda as populações pobres do São Francisco que incluía as cidades de Januária, Janaúba e Salinas. Também tive a oportunidade de fazer estágios em manufaturas, bancos e participar de Organizações Não Governamentais (ONG).

Qual a minha matéria preferida? Durante o ensino infantil foi o ensino de artes e história infantil, durante o ensino fundamental e ensino Médio foi Ciências e Química.

Já no ensino Superior do curso em Administração gostava da Economia, Política e Negócios. Depois no curso de Pedagogia gostava de dialogar com os pensadores, e vivenciei e peguei gosto pela Sociologia, Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Matemática e Tecnologia. Os mestres e doutores eram excelentes e por intermédio deles fiz dedicação continua ao ensino de Pedagogia. Foi um curso formato de duração de três anos, porém com a carga horária extensa e todos os dias tínhamos resenha, trabalhos em grupo ou outra atividade para apresentar. Durante os três anos de curso consegui conciliar o estudo, o trabalho e cinco estágios feitos pela manhã no horário das 7:00 as 9:00 horas, antes de começar o serviço na prefeitura de BH.

A Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) considero referência no ensino de licenciatura em Pedagogia pois o ambiente também era contagiante e profissional.

A UEMG/IBIRITÉ guarda um dos maiores acervos históricos da fundação Helena Antipoff e atrai pesquisadores do Brasil e do Mundo. Gostei muito de estudar na UEMG devido ao clima de amizade, hospitalidade da comunidade local e do ambiente rural com muito verde. Guardo ótimas recordações do convívio com os professores, alunos e funcionários da UEMG.

O meu primeiro contato com a tecnologia aconteceu no segundo ano do segundo grau quando tinha a disciplina de Parasitologia, Bioquímica e Imunologia onde era comum fazer o uso do computador eletrônico. Já na faculdade o acesso à tecnologia era diário pois tínhamos que fazer a pesquisa dos autores e os trabalhos exigiam as fontes dos dados.

O curso de especialização em Tecnologias Digitais 3.0 da UFMG está possibilitando ampliar o aprendizado na área tecnológica e assim conhecer metodologias, processos pedagógicos, inovações de ensino, ampliar a criatividade, troca de experiência com professores enfim grande capacidade de transformação do ser humano pela experiência das plataformas digitais na educação.

2.1 primeira experiência profissional

Sendo formado em Administração de Empresas em 1995 pela UNA/BH, passei pelo estágio na secretaria de planejamento e coordenação do Estado de Minas Gerais, onde vivenciei alguma experiência na área de Organização e Métodos, Recursos Humanos e Atendimento.

Durante 3 anos, atuei no gerenciamento de uma casa de frios e bebidas o que me agregou conhecimentos diversos na área de compras, vendas, logística, Marketing e atendimento. Neste período fazia compras na Central Estadual de Abastecimento (Ceasa) e no mercado central onde relacionava com diversos fornecedores de diversas regiões de Minas. Foi um período gratificante e de muito aprendizado, mas sentia a necessidade de buscar uma especialização na área.

No ano de 2002 comecei a participar de vários seminários, workshops, palestras e eventos. A Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia que representa o segmento de produtos e serviços na área tecnológica trouxe grandes marcas internacionais para o evento que se realizou no EXPOMINAS.

No mesmo ano realizou-se a Super Minas feira que representa as grandes marcas do setor varejista em Minas Gerais que se realizou no EXPOMINAS. Outro evento de destaque é a Feira do Empreendedor promovida pelo SEBRAE que contemplou diversas áreas tais como: Marketing, Logística, Finanças, Recursos Humanos, Tecnologia, empreendedorismo e negócios no segmento de carreira profissional com palestras, oficinas e exposição de produtos e serviços que se realizou no Minas Centro.

Em 2004 ingressei no curso de Especialização em Marketing pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o qual possibilitou ampliar as oportunidades de fazer negócios na área de consultoria em atendimento ao público, capacitação e treinamento de funcionários, orientação para abertura de empresas e negócios, técnicas de entrevistas e orientação profissional. Em 2004 atuei como Educador no projeto de Formação de Jovens no Clube de Diretores Lojistas (CDL/Contagem).

Em 2006, trabalhei como Educador na formação de Jovens no Bairro Serra, em BH. Neste espaço eram atendidos adolescentes entre 14 a 20 anos, no salão da Igreja. Os educandos moravam nas áreas periféricas daquele bairro. Durante um ano fiz parte de uma equipe multidisciplinar composta por: Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos e Educadores Sociais. Nesta experiência a convivência com as famílias foi bem próxima, os projetos sociais desenvolvidos eram organizados de acordo com o perfil do grupo atendido. Para que pudesse ser matriculado na instituição, a família do educando passava por uma entrevista realizada pela Assistente Social traçando o seu perfil. Nesta experiência, a história de cada família ajudou a desenvolver as oficinas que eram realizadas, além de contribuir para a compreensão da identidade social daquele grupo excluído da região a que pertencia. Uma das experiências que envolveu a família dos educandos foi uma atividade com as mães, através da reciclagem solidária do lixo. Esta iniciativa surgiu da necessidade de conscientizarem as mães do tratamento dado ao lixo, a partir daí reutilização dos produtos do lixo como fonte de renda para as famílias. Sendo assim, o projeto consistiu em ensinar as mães a fazerem produtos artesanais que eram vendidos e o lucro dividido entre elas. Nesta experiência foi possível perceber a valorização das mães diante do ofício e se sentirem integrantes de um grupo, criaram uma identidade e desenvolveram a autonomia.

Em 2006 atuei como Educador em Cursos profissionalizantes pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) até 2009. Atuei como educador no curso de Formação De Jovens e cidadania no Morro do Papagaio em Belo Horizonte. O curso era ministrado duas vezes por semana e tinha as disciplinas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais. Atuei também no Curso de Formação de Jovens e Cidadania pelo CDL/Contagem. O curso tinha as disciplinas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais. Neste período conseguimos fazer uma parceria com a Escola de Enfermagem Santa Rita que se disponibilizou com uma equipe multidisciplinar para trabalhar com as crianças de uma creche no bairro Riacho em Contagem. Dessa parceria surtiu frutos que contribuíram para o trabalho de formação de jovens com as crianças da creche.

Em 2009 atuei como Assistente Escolar na Prefeitura Municipal de Contagem até 2011. Em 2011 atuei como Assistente Administrativo na Fundação de Assistência Médica e Urgência (FAMUC/Contagem) até 2015. Em 2015 passei no Concurso da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH/Educação) como Assistente Educacional e continuo no exercício da função.

Em 2015 iniciei o Curso de Licenciatura em Pedagogia, com habilitação para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela UEMG/IBIRITÉ. Fui

aprovado no ENEM em 2015 e iniciei a licenciatura em Pedagogia na UEMG, obtive um ótimo aproveitamento durante o curso conseguindo o mérito de ser aprovado com a média 93. Durante este período dediquei com empenho e amor ao estudo da licenciatura e foi uma experiência compensadora porque socializei com professores e alunos de diversas áreas que contribuíram para o meu crescimento profissional.

A escolha pelo segundo curso se deu em virtude da exigência do mercado e eu sempre dediquei o meu trabalho com o público como palestrante, tutor em curso de treinamento. Senti que precisava de estudar mais e abrir o leque de opções na troca de conhecimentos em outras áreas e assim aumentar o meu networking.

Tive a oportunidade de trabalhar em bancos, setor varejista, manufatura e consultorias para empresas mais percebi que o mercado sinalizava para uma educação continuada e apontando um ciclo de oportunidades.

Em 2019 iniciei o Curso em “Tecnologias Digitais” em Educação 3.0 na UFMG. Contando um pouco de minha história como iniciei na educação em 2004, na formação de Jovens na Escola Helena Guerra em Contagem. Durante este projeto norteador e desafiador pude vivenciar com Jovens de 14 a 20 anos de idades as dificuldades e os problemas que enfrentam no dia-a-dia na luta pela sobrevivência e afirmação social como jovens na busca de seus objetivos e realizações. Durante este projeto fiz uma parceria com uma creche de crianças no Riacho em Contagem e obtivemos o apoio da equipe Multidisciplinar da Escola Santa Rita que se disponibilizou nos acompanhar nos trabalhos de visita as crianças da creche que eram realizados de 15 em 15 dias. Foram desenvolvidas ações na creche com o apoio da equipe Multidisciplinar tais como: medição da altura e o peso das crianças, os cuidados com as crianças que estavam com desnutrição proteica calórica, a saúde bucal das crianças tais como: escovação, uso de pastas e fios dental, cáries e problemas dentários. As aulas foram ministradas na Escola Helena Guerra no Eldorado/Contagem trabalhei, com os estudantes a elaboração de Curriculum Vitae, dinâmica de grupo, técnicas de entrevista, técnicas de apresentação em público, conhecimentos de Matemática, Português, História, Geografia e Economia, bem como conhecimentos gerais sobre temas da atualidade. Foram feitas atividades extracurriculares como visita a FHEMIG para conhecerem o processo de doação de sangue.

Estivemos conhecendo o Jardim Zoológico em BH conscientizando-os da necessidade da preservação da natureza, da reciclagem do lixo, do consumo consciente e de produtos ecologicamente correto.

2.2 Ensino Fundamental

Em 2009 ingressei como Assistente Escolar na Rede Municipal em Contagem, na Escola Municipal Jenny de Andrade Faria no Bairro Flamengo. A escola em que trabalhei atende alunos do 1º ao 9º ano que moram no entorno do Bairro Flamengo, onde existem ocupações urbanas das quais provém muitos desses alunos. A cada ano letivo a equipe pedagógica desenvolve um projeto interdisciplinar com uma temática para toda a escola. Em um desses anos o tema foi a cultura indígena. Por isso, juntamente com os professores, auxiliei nas atividades com os alunos do 4º ano um projeto intitulado: Povos indígenas e sua cultura. As atividades envolviam: a origem dos índios, o preconceito, a cultura indigenista como patrimônio cultural e imaterial do Brasil. Observei que os alunos se mostraram interessados nas atividades e fizeram relações do assunto abordado com o conteúdo estudado em História. Por isso, percebi que o projeto contribuiu para o conhecimento crítico dos alunos frente a cultura nacional, além de proporcionar a construção da identidade. Em 2015 ingressei como Assistente Educacional na Rede Municipal em Belo Horizonte, na Escola Municipal Ayres da Mata Machado na regional Barreiro. A escola em que trabalhei atende alunos do 1º ao 5º ano que moram no entorno do Bairro Vale do Jatobá, onde existem ocupações urbana das quais provém muitos desses alunos. Em 2016 estava em curso na escola a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A experiência foi muito gratificante em participar com o corpo docente na elaboração da proposta do projeto político pedagógico. Neste período tivemos a supervisão de uma consultora da rede para conduzir os trabalhos e orientar em tais procedimentos. Ao realizar a pesquisa de perfil da comunidade para a escrita do PPP, a equipe pedagógica constatou que em sua maioria, as famílias eram de origem do norte de Minas Gerais. Por isso, o tema da festa da família daquele ano foi a cultura do interior de Minas Gerais. Durante a exposição dos trabalhos foi perceptível a emoção das famílias. Muitos relataram as memórias que vieram à tona ao ver os materiais apresentados. Foram expostas comidas típicas, gravuras e recortes como o fogão a lenha, a rede, o moinho, o engenho. Este trabalho contribuiu para a aproximação das famílias na instituição e na valorização da qualidade dos trabalhos dos (a) educadores. Em 2019 iniciei outro desafio, fazer o curso em especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 na UFMG. É um desafio diário, conhecer pessoas novas, confrontar novas e velhas metodologias e estratégias de ensino e refletir sobre os caminhos e descaminhos que a Tecnologia digital evidencia na educação e nas diversas atividades profissionais. É incessante a admiração

que sinto pelos Educadores, Orientadores e Coordenadores, recordo das dificuldades na elaboração das sequências didáticas, mas que foram de enorme aprendizado depois de concluídas.

Diante dessas experiências eu me reportava constantemente a minha história de vida e a importância que a educação teve sobre ela.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Consciência Negra - Brincadeiras Afrodescendentes

A Consciência Negra é uma expressão que designa a percepção histórica e cultural que os negros têm de si mesmos. Representa a luta dos negros contra a discriminação racial e a desigualdade social.

É comemorado em todo território nacional e a data foi escolhida por ter sido o dia da morte do líder negro Zumbi, que lutou contra a escravidão no Nordeste.

Tem também as brincadeiras africanas e afro-brasileiras que trazem consigo características, valores e a inserção de elementos culturais. Valorizar a Cultura Afro-Brasileira que tanto nos mostra a origem identitária brasileira.

3.1.1 Contexto de Utilização

O referido estudo visa a elucidar as conquistas das minorias negras durante a gestão do governo Lula com a aprovação da Lei 10.693/03 que estabelece o ensino obrigatório da História da África e da cultura afro brasileira nas instituições de ensino. A partir deste estudo busca-se compreender os desafios e necessidades pertinentes a inserção da “História e Cultura Afro-Brasileira” nos currículos escolares e o conceito de Jogos e brincadeiras. Nesta ótica, deverão ser abordadas as contribuições para a construção histórica por meio de documentos e registros com os alunos do 8º ano além de informações junto aos familiares para descobrirem suas origens e descendência.

Conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais. “Ações educativas de combate ao racismo e a discriminação o princípio encaminha para a valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura” conteúdos que não mostram só questões consideradas negativas aos nossos alunos, mas também a contribuição dos negros para o nosso país. Trabalhar de forma a valorizar a importância que esta cultura tão rica teve e tem para todos brasileiros (2004, p.19 e 20).

Para Rocha (2007, p.35) a efetivação da referida lei na educação brasileira é um fator importante no sentido de desconstruir mecanismos ideológicos que dão sustentabilidade aos mitos na inferioridade do negro e da democracia racial. Tais mitos na

atualidade é um obstáculo de difícil superação e acaba por atrasar o desenvolvimento igualitário das diferentes parcelas da população brasileira (MORAES,2012).

Já sobre o conceito jogos, brinquedos e brincadeiras Carvalho (2009) os difere da seguinte forma:

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais é que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os brincantes lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo, brinquedo e brincadeiras têm conceitos distintos, todavia estão imbricados; e o lúdico abarca todos eles. Nesta perspectiva, o professor deverá elencar as possibilidades de se trabalhar com os alunos a valorização da cultura africana e afro-brasileira, afim, de combater atitudes de preconceito e discriminação étnico racial. A proposta é trabalhar por meio de encenações, poesias, leitura de textos, vídeos, mural, documentos, relatos e conteúdo multimídia. Neste contexto, a proposta é que os professores utilizem as metodologias ativas ou seja devolver, dialogar juntos com a prática e a reflexão e que os alunos sejam capazes de aproveitar as oportunidades e produzirem conteúdo disponível e acessível nas redes. O professor negocia a formação de pequenos grupos para a discussão e elaboração de atividades com questionários e vídeos aulas elucidando a natureza e os atravessamentos históricos da cultura negra no Brasil. O professor deverá realizar com os alunos uma visita ao “Centro Cultural Casa África em BH. Poderá ser elaborado um questionário com as seguintes perguntas: Quais foram as contribuições da cultura negra para o Brasil? Como o movimento negro está se organizando frente às demandas sociais no momento atual? Diante da falta de diálogo do governo atual qual tem sido a resposta do movimento negro? Você conhece alguém de sua família que sofreu algum tipo de discriminação? Você tem conhecimento e informações sobre as origens e descendência de seus familiares?

Pretende-se com a sequência didática despertar no aluno, por meio do compartilhamento de ideias e conhecimento, o interesse e compreensão pela importância da cultura afro na formação da Identidade Nacional, mas fazendo uso das plataformas digitais como vantagem competitiva para a educação. Para aprimorar o entendimento sobre o tema abordado os alunos farão uso do filme “Vida de Menina”. Com base no filme, os alunos deverão pontuar as brincadeiras, músicas e costumes que influenciaram a sua cultura como forma de:

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar por meio de atividades lúdicas como história em quadrinho podem contribuir para uma leitura de mundo da pandemia e suas causas e consequências.
- Promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social criando uma página no Face book buscando evidenciar através de figuras ou diálogo a realidade da pandemia em seu cotidiano escolar.

Avaliar a importância dos jovens e da comunidade sobre os cuidados sociais, o isolamento social, o ensino a distância e a socialização entre os colegas. Isso poderá ser feito por meio do trabalho remoto e com a ajuda da família ajudando intercalando momentos de tarefa da escola, e momentos de tranquilidade como atividades lúdicas Fazendo o uso da ferramenta de apoio educacional o Kahoot.com.

- Analisar e pontuar por meio da exibição do vídeo “O Impacto da Pandemia Real no Cotidiano Escolar dos Estudantes do Ensino Fundamental.

3.1.3 Conteúdo

Esta sequência didática se encaixa no conteúdo de História sobre as conquistas das minorias negras durante a gestão do governo Lula com a aprovação da lei 10.693/03 que estabelece o ensino obrigatório da História da África e da Cultura Afro brasileira nas instituições de ensino. Introdução ao conceito de Identidade, construção histórica e racismo no Brasil. Leitura, interpretação e análise da trajetória das minorias negras e suas contribuições no processo de formação nacional.

Discussão sobre os ganhos e perdas das minorias negras e sociais frente às novas demandas instaladas no governo atual.

Atividades que permitam aos alunos fazerem uma leitura dos movimentos sociais no Brasil e que possam relatar as indiferenças, desajustamentos, racismo, preconceitos através de trabalhos, exposições, vídeos, filmes as manifestações culturais e sociais, e as relações de poder e patriarcado vivenciado neste período.

Uso da ferramenta digital como apoio ao processo de ensino aprendizagem do conteúdo estudado.

3.1.4 Ano

8º ano do Ensino Fundamental. O motivo da escolha da turma para aplicação da sequência didática é que esta temática está contida na BNCC de História para esta série, visto que o tempo histórico em que ocorrem estes fatos é justamente a Idade Moderna. E, porque é um conteúdo que permite fazer um trabalho interessante utilizando uma das ferramentas digitais.

3.1.5 Tempo Estimado

03 aulas de 50 minutos que serão divididos em três etapas.

3.1.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Data show, quadro negro, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, sala de informática com acesso à internet.

3.1.7 Desenvolvimento

3.1.7.1 Aula 1

Em sala de aula: Apresentação da temática dos alunos através de uma aula expositiva.

Nesta aula o professor irá distribuir o planejamento da atividade para os alunos e será feito a leitura do mesmo e uma explicação sobre as linhas gerais do trabalho. Será explicado, também, que o produto final do trabalho é instigar os alunos a terem uma consciência crítica dos fatos e memórias que nortearam a construção histórica do negro e a cultura de jogos e brincadeiras como forma de manifestação diante da opressão e exclusão social vigente da época.

Neste contexto, o professor deverá apresentar aos alunos textos e trabalhos que contextualiza fatos importantes sobre a construção histórica do negro e a partir daí, explorar com os alunos aspectos tais como: diferença, identidade, desajustamento social, racismo, preconceitos através de trabalhos, exposições, vídeos, filmes as manifestações culturais e

sociais. Será proposto aos alunos assistirem ao filme “Vida de Menina” e desenvolver com eles uma leitura de mundo da realidade do negro e os mecanismos de poder e dominação que marcaram a época. O professor deverá levar que os alunos para quadra e pedir aos mesmos se assentem em posição de ‘borboletinha’ com as pernas, formando uma roda de conversa. Em seguida o professor abordará sobre as brincadeiras pontuadas no filme pelos alunos na última aula de História. A partir daí iniciará com uma brincadeira com as crianças ainda em círculo: Escravos de Jó Formar um círculo e cantar a cantiga. Todos irão receber algumas pedrinhas e no começo elas são transferidas entre os participantes, seguindo a sequência da roda. Depois, quando os versos dizem “Tira, põe, deixa ficar”, todas seguem a orientação da música. No verso “Guerreiros com guerreiros”, a transferência das pedrinhas é retomada, até chegar ao trecho “zigue,zigue,zá”, quando os participantes movimentam as pedras que estão em mãos para um lado e para o outro, sem entregá-las a ninguém. O jogador que erra os movimentos é eliminado da brincadeira, até que surja um único vencedor. Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado. Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado.

3.1.7.2 Aula 2

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: Excursão ao “Muquifu Aglomerado Santa Lúcia em BH”.

Nesta visita, ao Museu dos Quilombos e Favelas, o professor deverá dialogar com os alunos antes sobre a proposta do trabalho que é a verificação dos documentos e registros da identidade dos negros no Brasil. As informações obtidas pela turma deverão ser anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem. A proposta é que os alunos sejam capazes de fazerem uma análise entre o período da época correlacionando os fatos e situações enfrentadas pela população negra nos momentos atuais. E a partir daí possam fazer inferências sobre o assunto resgatando a identidade de seus ancestrais propiciando uma gama de informações sobre as origens e descendência de seus familiares.

Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado.

3.1.7.3 Aula 3

Desenvolvimento de uma atividade Lúdica: Montagem de uma coreografia africana.

O professor poderá orientar aos alunos a montagem de uma coreografia africana oportunizando a eles a identificar a cultura africana presente no cotidiano das danças, músicas, jogos e textos informativos visando a possibilidade de adentrar em sua realidade e conhecendo outras realidades de mundo serem agentes de transformação em seu meio social. Nesta perspectiva é preciso apresentar conteúdos que abordam a história africana e brasileira. A proposta é ensaiar o canto da música que conta o nome dos países do continente africano identificando os traços culturais identitários e contribuir para o resgate da imagem do negro, enquanto sujeito da história. A intenção é de que seja realizada com os alunos no dia vinte de novembro (Consciência negra) e que as danças e músicas ensaiadas sejam apresentadas para toda escola na quadra. O professor também deve estar flexível ao tempo que as aulas expositivas e práticas podem demandar por parte dos alunos. Este trabalho poderá interdisciplinarizar com a disciplina de Artes para confecção de roupas africanas para as respectivas apresentações.

O professor diante da temática abordada orientará aos grupos quanto ao questionário que será repassado para os alunos fazerem em sala de aula. Cada grupo receberá um questionário constando 5 perguntas. Os grupos deverão ler e em seguida responder diante dos materiais já vistos tais como: filme, excursão ao Centro Cultural Casa África, exposição de trabalhos no mural, discussões em sala de aula e o uso da plataforma digital na sala de informática.

1. Quais as contribuições da cultura negra para o Brasil?
2. Como o Movimento negro está se organizando frente às demandas sociais no momento atual?
3. Você conhece alguém de sua família que sofreu algum tipo de discriminação?
4. Diante da falta de diálogo do governo atual qual tem sido a resposta do movimento negro?
5. Você tem conhecimento e informações sobre as origens e descendência de seus familiares?

Os alunos serão direcionados à sala de informática e serão orientados a formarem duplas. O professor apresentará um estudo de caso explicativo para exemplificar tudo que

foi ensinado até o momento. O professor poderá no final aplicar uma atividade avaliativa ou outra atividade para o fechamento do trabalho.

3.1.8 Avaliação

A avaliação deste trabalho se dará de forma formativa e contínua. Portanto a avaliação acontecerá da seguinte forma:

O objetivo “Compreender os desafios e necessidades do movimento negro no processo de formação nacional no Brasil por meio de aula expositiva e leitura de textos que exemplifique o pensamento da época, será avaliado a participação dos alunos durante a aula expositiva e da execução dos exercícios propostos pelo livro.

A avaliação do objetivo é identificar os traços da construção histórica da cultura negra por meio da verificação de documentos e registro de identidades e memórias. Deve ser verificado se as anotações dos dados que os alunos levantaram na excursão ao Centro Cultural Casa África em sua pesquisa corresponde à obra cita da.

A avaliação do objetivo “Identificar os momentos culturais de lazer do negro por meio do filme “Vida de Menina”. As brincadeiras como forma de manifestação diante da opressão e exclusão social vigente da época. A proposta é que os alunos consigam fazer uma leitura de mundo da realidade do negro e os mecanismos de poder e dominação que vigorou na época e ainda hoje clama por um reconhecimento. Deverá ser verificado se as anotações dos dados que os alunos levantaram ao assistir ao filme “Vida de Menina” está registrada no caderno sobre a obra citada.

Para este fim, o professor deverá verificar a qualidade das informações contidas no conteúdo das respostas dos questionários postados e a sua devida correção.

Cada dupla deverá acessar a plataforma digital seguindo as orientações do professor e registrar o que foi visto nas aulas e assim fazer uma sinopse sobre os ganhos e perdas das minorias negras e sociais frente às novas demandas políticas e econômicas da gestão atual.

Na etapa I será observado o conhecimento prévio dos alunos sobre a leitura, interpretação e análise da minoria negra e sua contribuição no processo de formação nacional.

Na etapa II será avaliada a atividade em grupo, observando as habilidades linguísticas, compreensão e socialização.

Na etapa III será avaliada a apreensão do conteúdo estudado através da aplicação do questionário de perguntas. Esta avaliação permitirá analisar o aprendizado dos alunos sobre o tema abordado e ampliar os conhecimentos através da plataforma digital.

O Fechamento ocorrerá com a socialização dos alunos expondo no mural da escola os trabalhos elaborados por eles.

3.2 O uso de jogos como estratégia didática para discutir temática de ciências na educação infantil

3.2.1 Contexto de Utilização

O referido estudo visa problematizar a temática de Ciências e a contribuição e elaboração do uso de jogos didáticos e educacionais como estratégia na educação infantil. Tal estudo busca facilitar a compreensão dos temas abordados em sala de aula de forma motivadora e descontraída, tendo como objeto de estudo no ensino de Ciências para alunos do 5º ano do ensino fundamental.

O ensino de Ciências Naturais, de forma geral, deve promover o desenvolvimento de habilidades mais complexas do que a simples memorização de conceitos. Dessa maneira, abrem-se condições para se trabalhar sobre o tema dengue e de conscientização da comunidade escolar e do seu entorno. A proposta é permitir ao aluno adentrar em sua realidade e conhecendo outras realidades entender a realidade social sendo um agente de transformação em sua comunidade.

O professor deverá promover uma palestra convidando um profissional da área da saúde para abordar sobre o tema para os alunos. Neste viés, o professor deverá elencar sobre os cuidados que devemos ter com a reciclagem do lixo, evitar água parada, pneus, garrafas pets e produtos ecologicamente corretos que contribuem para a preservação das espécies e do meio ambiente.

O professor negocia a formação de pequenos grupos para discussão e elaboração de atividades com questionários e vídeos aulas elucidando a características e natureza do vírus da dengue.

O questionário deverá constar perguntas:

1 - Quais dessas doenças são causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*? Marque com x a correta.

- A) sarampo
- B) caxumba
- C) dengue

2 - Qual animal tem relação com a febre amarela, além do mosquito? Marque com x a correta.

- A) cachorro
- B) macaco
- C) vaca

3 - Que doença causa, dor no corpo, febre e manchas vermelhas pelo corpo? Marque com x a correta.

- A) dengue
- B) pedra nos rins
- C) febre amarela.

4 - Quantas doenças podem ser causadas pelo Aedes? Marque com x a correta.

- A) 1
- B) 3
- C) 4

5 - Qual doença relacionada ao Aedes ocasiona o nascimento de muitas crianças com microcefalia? Marque com x a correta.

- A) zika
- B) dengue
- C) estomatite.

Portanto, se faz necessário desenvolver no aluno outras capacidades como: observação, interpretação, análise, formulação de problema, levantamento de hipóteses, síntese, entre outras. Assim, dessa forma será possível perceber as inter-relações entre os componentes estudados (VIELLA, 2006). Essa perspectiva do ensinar e do aprender em Ciências também foi divulgada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), ao considerar ser fundamental no processo de ensino e aprendizagem o incentivo às atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões, de valorização da vida, de

preservação do ambiente, de respeito à individualidade, à coletividade, à persistência na busca e compreensão das informações às provas obtidas.

Na estruturação de uma sequência didática deverá estar de acordo com os objetivos de ensino, respeitando as características do grupo de aluno (as) contemple a utilização dos materiais didáticos disponíveis e seja orientada pelas informações obtidas na avaliação diagnóstica (conhecimentos prévios). Para que isto seja possível é necessário que haja por parte do docente um bom planejamento que proveja objetivos de ensino coerente como os aspectos apontados (LIBÂNIO, 2008).

Diante do exposto, a proposta desta sequência didática é trabalhar a temática de Ciências e a contribuição e elaboração do uso de jogos didáticos e educacionais fazendo uso do site Kahoot.com uma plataforma de aprendizado baseado em jogos com alunos do 5º ano do ensino fundamental. Nesta perspectiva proporcionando aos alunos um conhecimento acerca do tema, estimulando a criatividade, aprendizagem, curiosidade, intuição e concretude.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito histórico da dengue e suas manifestações por meio de um trabalho consciente com os alunos de maneira lúdica possa evidenciar as causas, consequências e prevenção do vírus.
- Identificar o processo de ocupação desordenada de lotes e áreas residenciais sem os devidos cuidados com a saúde pública e assim promover uma palestra com um profissional da saúde para abordar sobre o tema para os alunos.
- Relacionar o modelo de vida da sociedade de consumo com a necessidade de um modelo sustentável que priorize a qualidade de vida das comunidades avaliando o próprio comportamento.
- Identificar os jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio o site Kahoot.com na temática de ciências no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo estudado.

3.2.3 Conteúdo

Esta sequência didática se encaixa no conteúdo de Ciências sobre o conteúdo estudado a dengue e suas principais causas e consequências para as comunidades e o meio ambiente.

Introdução ao conceito histórico da dengue, formas de transmissão, vírus, sintomas e prevenção da doença.

Leitura, interpretação e análise da trajetória da doença no Brasil e quais as ações de promoção, proteção e cuidados à vida tem sido tomado pela saúde pública.

Atividades que permitam aos alunos fazerem uma leitura da natureza e características da doença através de trabalhos, exposições, vídeos, filmes e manifestações culturais e sociais, os preconceitos e as relações com o vírus da dengue.

3.2.4 Ano

5º ano do Ensino Fundamental.

O motivo da escolha da turma para aplicação desta sequência didática é que esta temática está contida na BNCC de Ciências para esta série, visto que o tempo histórico em que ocorrem estes fatos é justamente a Idade Contemporânea. E, porque é um conteúdo que permite fazer um trabalho interessante utilizando os jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio a temática da dengue.

3.2.5 Tempo Estimado

03 aulas de 50 minutos que serão divididos em três etapas.

3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Data show, quadro negro, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, sala de informática com acesso à internet.

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1

Em sala de aula: Apresentação da temática dos alunos através de uma aula expositiva.

Nesta aula, o professor irá distribuir o planejamento da atividade para os alunos e será feita a leitura do mesmo e uma explicação sobre as linhas gerais do trabalho. Será explicado que o produto final do trabalho é instigar os alunos a terem uma consciência crítica sobre a dengue e suas implicações na saúde pública da população.

A seguir o professor deverá dialogar com os alunos sobre a dengue, a fim de se verificar qual o conhecimento prévio da turma, em relação a esse tema. O professor deverá promover uma roda de conversa para que os alunos possam colocar as suas ideias e observações a respeito da dengue. Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado.

3.2.7.2 Aula 2

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: Palestra com um profissional da saúde para abordar sobre o tema a “Dengue e suas formas de transmissão, sintomas e prevenção da doença”.

Nesta palestra as informações obtidas pela turma deverão ser anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem.

A proposta é que os alunos sejam capazes de fazerem uma análise sobre os efeitos da proliferação do mosquito e as situações enfrentadas pelas populações acometidas da doença nos momentos atuais.

Neste processo de construção os estudantes deverão pontuar diante do quadro social quais são os desafios no combate ao mosquito e quais são as medidas que a vigilância sanitária irá desenvolver para conscientizar as populações vulneráveis.

A sequência de aula propõe que os alunos possam perceber como a nossa sociedade se organiza e produz o lixo doméstico gera transformações no meio físico e, portanto, impactos ambientais.

Como tarefa de casa solicitar que pesquisem sobre a dengue e trazem de casa cartolina, figuras, cola, tesoura, caneta de cor e recortes de textos para serem lidos e discutidos com os grupos e depois postarem no mural da sala de aula.

3.2.7.3 Aula 3

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: a utilização da ferramenta Kahoot.com no processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo estudado.

Esta ferramenta oportuniza aos alunos desenvolverem o seu potencial através da ludicidade e socialização por meio dos jogos através de um aprendizado divertido, mágico, inclusivo e envolvente. A proposta é envolver os alunos por meio de questionários, discussões, interações e troca de conhecimentos. De que maneira o Kahoot.com poderá se constituir numa ferramenta educativa? No campo educacional, face as demandas da pedagogia dos saberes o professor frente à educação deixa de ser o detentor único do saber para se transformar num mediador da aprendizagem. O professor poderá orientar aos alunos a fazerem uso dos jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio a utilização do site Kahoot.com. O professor poderá ir além da sala de aula construindo, desenvolvendo com os alunos uma consciência ecológica sobre a importância da reciclagem do lixo, manejo correto do lixo doméstico, descarte do lixo no serviço, coleta domiciliar, mutirões de limpeza, uso de produtos ecologicamente corretos, educação de adultos e crianças, erradicação dos focos de proliferação dos mosquitos em comunidades.

A proposta é que os alunos criem conteúdos sobre a temática abordada no espaço discursivo e interativo entre eles. O professor diante da temática abordada orientará aos grupos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio a utilização do site Kahoot.com.

O professor poderá ir além da sala de aula construindo, desenvolvendo com os alunos uma consciência ecológica sobre a importância da reciclagem do lixo, manejo correto do lixo doméstico, descarte do lixo no serviço, coleta domiciliar, mutirões de limpeza, uso de produtos ecologicamente corretos, educação de adultos e crianças, erradicação dos focos de proliferação dos mosquitos em comunidades. A proposta é que os alunos criem conteúdos sobre a temática abordada no espaço discursivo e interativo entre eles. O professor diante da temática abordada orientará aos grupos quanto ao questionário que será repassado para os alunos fazerem em sala de aula. Cada grupo receberá um questionário constando 5 perguntas. Os grupos deverão ler e em seguida responder diante

dos materiais já vistos como: palestra, exposição de trabalhos no mural, discussões em sala de aula e o uso de jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio.

- 1 - Quais dessas doenças são causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*?
- 2 - Qual animal tem relação com a febre amarela, além do mosquito?
- 3 - Que doença causa dor no corpo, febre e manchas vermelhas pelo corpo?
- 4 - Quantas doenças podem ser causadas pelo *Aedes*?
- 5 - Qual doença relacionada ao *Aedes* ocasiona o nascimento de muitas crianças com microcefalia?

Os alunos serão direcionados a sala de informática e serão orientados a formarem duplas. O professor poderá no final aplicar uma atividade avaliativa ou outra atividade para o fechamento do trabalho.

3.2.8 Avaliação

A avaliação deste trabalho se dará de forma formativa e contínua. Portanto a avaliação acontecerá da seguinte forma:

O objetivo “Compreender o conceito histórico da dengue e suas manifestações por meio de um trabalho consciente com os alunos de maneira lúdica possa evidenciar as causas, consequências e prevenção do vírus”. O professor por meio de aula expositiva e leitura de textos sobre o tema abordado avaliará a participação dos alunos e da execução dos exercícios propostos pelo livro.

A avaliação do objetivo “Identificar o processo de ocupação desordenada de lotes e áreas residenciais sem os devidos cuidados com a saúde pública e assim promover uma palestra com um profissional da saúde para abordar sobre o tema para os alunos. Deve ser verificado se as anotações dos dados que os alunos levantaram na palestra corresponde ao tema citado.

A avaliação do objetivo “Entender o modelo de vida da sociedade de consumo com a necessidade de um modelo sustentável que priorize a qualidade de vida das comunidades, avaliando o próprio comportamento”.

Para este fim, o professor deverá verificar a qualidade das informações contidas no conteúdo das respostas dos questionários postados e sua devida correção.

Cada dupla deverá fazer uso de jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio a temática de ciência no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo estudado.

Na etapa I será observado o conhecimento prévio dos alunos sobre a dengue, dúvidas e colocações.

Na etapa II será avaliada a apreensão do conteúdo estudado através da aplicação do questionário de perguntas. Esta avaliação permitirá analisar o aprendizado dos alunos sobre o tema abordado e ampliar os conhecimentos através do uso de jogos didáticos e educacionais como ferramenta de apoio no processo de ensino e de aprendizagem.

O Fechamento ocorrerá com a socialização dos alunos expondo no mural da escola os trabalhos elaborados por eles.

3.3 Tecnologias inovadoras: possibilidades de novas práticas pedagógicas no ensino de história da educação básica.

3.3.1 Contexto de Utilização

O referido estudo visa elucidar as características comuns do ensino do século XVIII e XIX que tinha a escola tradicional alicerçada entre muros e paredes e neste período prenunciavam o surgimento da era industrial. A Era Industrial demandou uma mão de obra adestrada na leitura e escrita e assim a escola tradicional consolidou na formação desses sujeitos modernos para atender a esse mercado. A leitura e a escrita precisavam de condições físicas para acontecer, e num ambiente privado entre espaços e cômodos separados para cada atividade hospedava a família nuclear. Neste momento histórico a escola edificou e construiu a própria subjetividade e corpos dóceis e úteis para atender ao tipo de sociedade industrial e capitalista da época. Neste contexto as tecnologias digitais Inovadoras representam a possibilidade de novas práticas pedagógicas e ao professor ampliar a sua visão de educar para além do giz e do quadro negro, fomentando o uso das tecnologias em prol de uma educação interessante e de qualidade. Neste estudo a proposta é a valorização da escola tradicional que valoriza o companheirismo, a coletividade e a socialização. A escola tradicional fazendo um contraponto ao caminho neoliberal e a lógica de mercado, mas defendendo uma educação pública, gratuita e laica. A preocupação educacional do século XX foi de superar o ensino tradicional, livresco, teórico e intelectualíssimo dos séculos anteriores. Desta forma, a ação autoritária do professor em relação ao aluno, a memorização e os castigos físicos foram práticas criticadas pelos

pensadores da educação deste período. No século XXI prima-se pela emancipação dos sujeitos e a inserção das novas tecnologias nos processos educativos.

Michel Foucault explica que ao ter como modelos a prisão e o exército, a escola idealizada pelas sociedades industriais devia ser uma instituição na qual “cada corpo se constitui como peça de uma máquina”. (FOUCAULT, 1977, P.148).

Paulo Freire é a favor de práticas que levem a autonomia do ser educando. “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. FREIRE (1987, P.33)

A sequência didática apresentada será utilizada para uma aula expositiva fazendo uma analogia entre a escola tradicional X escola transformadora que impõe novo olhar de introspecção ao ensino. Tal fato evidencia que os mecanismos de poder que antes operava na escola tradicional como eficácia e função hoje estão operando na escola transformadora apoiada na rede e na conexão. Este assunto está contido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do 8º ano da educação básica.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais Inovadoras de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018).

Moran (1995a; 1995b) afirma que a tecnologia por si só não garante aprendizagem.

É necessária a presença de um mediador que deverá dirigir diálogos, debates e trabalhos, mantendo uma qualidade educacional no período anterior e posterior ao conjunto de imagens exibidos (BETTI, 2003).

A temática de trabalho visa a proporcionar aos alunos uma visão sobre as conquistas da escola tradicional considerada importante na história do Brasil. Neste viés, a proposta do trabalho é instigar aos alunos a perceber as realidades do ensino tradicional e o ensino transformador através das tecnologias digitais inovadoras que permite ao professor transformar informações em conhecimentos/aprendizagem.

Os alunos deverão criar uma página do *Facebook* para evidenciar alguma personagem da Era Industrial. Eles deverão postar através de figuras ou fazer comentários que relacione a escola tradicional, a Era Industrial e as tecnologias digitais inovadoras da escola transformadora. Neste estudo o objetivo é que os alunos usem o passado para pensar o presente, fazendo uma leitura das tecnologias da época e sobre as tecnologias

atuais. Como os alunos são menores de idade, foi preciso obter a permissão dos responsáveis legais antes de começar; o estudo envolvia a divulgação de imagem em uma rede social aberta.

Para aprimorar o entendimento sobre o tema deve-se utilizar o filme 1936: “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin. Com base no filme os alunos deverão trabalhar apontando a importância dos inventos desta época e os principais aspectos que nortearam a Revolução Industrial.

O professor deverá realizar com os alunos uma visita ao Museu Itinerante Ponto UFMG.

Poderá ser elaborado um questionário com as seguintes perguntas:

- 1 - Como vocês veem o uso das tecnologias digitais inovadoras no ensino de História?
- 2 - Quais foram as mudanças observadas durante a escola tradicional e a escola transformadora?
- 3 - O que vocês esperam desta relação entre tecnologia, professores e conteúdo?
- 4 - Vocês acreditam que as tarefas off-line irão contribuir para o conhecimento e aprendizagem dos alunos?

Pretende-se com a sequência didática em questão despertar por meio do compartilhamento de ideias e conhecimento fomentar no aluno o interesse e a compreensão pela disciplina de História no contexto escolar, bem como do uso das tecnologias digitais inovadoras no processo ensino aprendizagem.

3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar por meio da leitura e escrita as condições físicas para o uso das tecnologias garantindo o acesso aos alunos e assim promovendo o aproveitamento e aprendizado;
- Promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social Face book, buscando evidenciar a vida de Charlie Chaplin um personagem da era industrial;

- Avaliar a importância dos jovens e da comunidade sobre os cuidados sociais, o isolamento social, o ensino a distância e a socialização entre os colegas. Isso poderá ser feito por meio do trabalho remoto e com a ajuda da família ajudando intercalando momentos de tarefa da escola, e momentos de tranquilidade como atividades lúdicas fazendo o uso da ferramenta de apoio educacional o Kahoot.com.
- Analisar e pontuar por meio da exibição do vídeo “O Impacto da Pandemia Real no Cotidiano Escolar dos Estudantes do Ensino Fundamental.

3.3.3 Conteúdo

Esta sequência didática se encaixa no conteúdo de História sobre a importância e conceitos das tecnologias inovadoras: possibilidades de novas práticas pedagógicas no ensino de História da educação básica 8ºAno.

Introdução ao conceito de escola tradicional, escola transformadora, Era Industrial e tecnologias digitais inovadoras no Brasil.

Leitura e identificação dos elementos que nortearam a construção histórica durante este período.

Identificação das características e natureza dos tempos históricos dos temas correntes.

Uso da tecnologia digital como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem do conteúdo estudado.

3.3.4 Ano

8º ano do Ensino Fundamental. O motivo da escolha da turma para aplicação desta sequência didática é que esta temática está contida na BNCC de História para esta série, visto que o tempo histórico em que ocorrem estes fatos é justamente a Idade Contemporânea.

3.3.5 Tempo estimado

04 aulas de 50 minutos que serão divididos em três etapas.

3.3.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Data show e computador em sala de aula com acesso à internet, laboratório de informática com computadores individuais com acesso à internet, celulares, quadro branco, pincel colorido, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, *Facebook*. Os recursos humanos serão: alunos, professores de História e técnico de informática.

3.3.7 Desenvolvimento

3.3.7.1 Aula 1

Em sala de aula: Apresentação da temática aos alunos através de uma aula expositiva. Nesta aula o professor irá distribuir o planejamento da atividade para os alunos e será feita a leitura do mesmo e uma explicação sobre as linhas gerais do trabalho.

Será explicado, também, que o produto final do trabalho é instigar os alunos a terem uma consciência crítica sobre a cultura tecnológica onde serão abordados os aspectos, a importância dos inventos, as mudanças sociais que impulsionaram a era industrial.

Também serão abordadas as características e a natureza da escola tradicional seus reflexos no ensino e as mudanças e transformações que nortearam a construção de um novo modelo de ensino fomentado no uso das tecnologias digitais Inovadoras no ensino impactando nas práticas pedagógicas e nas relações professor/aluno no processo de ensino aprendizagem.

O professor deverá promover uma roda de conversa para que os alunos possam colocar as suas ideias e observações sobre o tema em questão. Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado.

Nesta aula o professor iniciará com algumas questões:

- 1 - Como se estruturou e organizou a escola tradicional?
- 2 - Quais são os reflexos e impactos das tecnologias digitais inovadoras no ensino da educação transformadora?
- 3 - Quais foram os inventos que impulsionaram os meios de transporte na Era Industrial?
- 4 - Quais foram os principais aspectos que possibilitaram a Era Industrial?

5 - Quem foi Charlie Chaplin?

Figura 1: Filme Tempos Modernos



Fonte: PORTO, 2019

Figura 2: Charles Chaplin e a Mecanização nas Relações de Trabalho



Fonte: Blog André de Jesus

QUADRO 1: Um Breve relato da Biografia do Autor: Charlie Chaplin

Charles Spencer Chaplin foi um ator, diretor, compositor, roteirista produtor e editor britânico. Chaplin foi um dos atores da era do cinema mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia pastelão.

Nascimento: 16 de abril de 1889, Londres, Reino Unido

Falecimento: 25 de dezembro de 1977, Corsier-sur-Vevey, Suíça

Nacionalidade: Britânico

Cônjuge: Oona O'Neill (de 1943 a 1977), Paulette Goddard (de 1936 a 1942)

Filhos: Geraldine Chaplin, Victoria Chaplin, Michael Chaplin, Christopher Chaplin, Norman Spencer, Jane Chaplin.

Muitas vezes chamado de Carlitos ou apenas vagabundo, é um dos grandes nomes da História da sétima arte.

Biografia: Em Busca do ouro (1925) e o Circo (1928), Luzes da Cidade (1931) e Tempos Modernos (1936). Adere ao cinema falado em 1940 com o filme O grande Ditador.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nesta primeira fase, será explicado, que o produto final do trabalho é promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social Face book buscando evidenciar a vida de Charlie Chaplin um personagem da era industrial. Eles deverão através de figuras ou fazer comentários que relacione a escola tradicional, a Era Industrial e as tecnologias digitais inovadoras da escola transformadora. Neste estudo o objetivo é que os alunos usem o passado para pensar o futuro fazendo uma leitura das tecnologias da época e sobre as tecnologias atuais. Como os alunos são menores de idade, será preciso obter a permissão dos responsáveis legais antes de começar o estudo que envolve a divulgação de imagem em uma rede social aberta.

3.3.7.2 Aula 2

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: Excursão ao Museu itinerante ponto UFMG em BH, espaço científico cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais. Módulo-aula 50 minutos.

Nesta visita, ao museu itinerante o professor deverá dialogar como os alunos antes sobre a proposta do trabalho que é a verificação dos documentos e registros da identidade que evidenciam personagens da era industrial durante os séculos XVIII e XIX. As informações obtidas pela turma deverão ser anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem.

A proposta é que os alunos sejam capazes de fazerem uma análise entre o período da Era Industrial que moldou a escola tradicional e a escola transformadora que impõe um novo olhar de introspecção ao ensino contemporâneo.

Neste processo de construção os estudantes deverão assinalar os mecanismos de poder que antes operava na escola tradicional como eficácia e hoje estão operando na escola transformadora.

Como tarefa de casa solicitar que pesquisem sobre mais sobre o assunto e traga recortes de textos para serem discutidos e lidos como os grupos e depois postarem no mural da escola.

Promover uma roda de conversa para que os alunos possam colocar as ideias e observações assinaladas na visita ao museu.

O professor poderá solicitar aos alunos que dos seis ambientes visitados retrata por meio de um resumo qual valor essa visita exerceu em suas vidas.

- 1 - Qual foi a contribuição da visita ao museu itinerante para a vida escolar de vocês?
- 2 - O que mais despertou a curiosidade para vocês nesta visita ao museu itinerante?
- 3 - Quais foram as impressões dos aspectos positivos e negativos da disciplina de História?
- 4 - Quais são as suas expectativas quanto ao futuro escolar?

3.3.7.3 Aula 3

Esta aula poderá ser realizada em sala de aula ou no laboratório de informática

1º) o professor fará um breve comentário sobre o assunto da aula anterior e em seguida, organizará a turma para assistir ao filme “Tempos Modernos”. Por se tratar de um documentário que mostra a rotina e a repetição das mesmas atividades na vida dos trabalhadores numa linha de produção.

Figura 3: Museu Itinerante ponto UFMG



Fonte: Site museu.cp.ufmg.br

2º) promover uma roda de conversa para que os alunos possam colocar as ideias e observações a respeito do filme.

3º) às informações obtidas deverão serem anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem.

4º) a proposta é que os alunos sejam capazes de correlacionar os fatos e identidades que nortearam durante a escola tradicional e a era industrial, bem como assinalar os

elementos que propiciaram o novo ambiente das tecnologias digitais inovadoras no ensino da escola transformadora.

5º) por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, termos explicativos, observando o conteúdo observado.

3.3.7.4 Aula 4

Esta aula poderá ser realizada em sala de aula ou no laboratório de informática da escola.

1º) o professor fará um breve comentário sobre o assunto da aula anterior, e em seguida, irá organizar a turma em grupos de até quatro alunos.

2º) os grupos deverão responder as seguintes questões:

1 - Como vocês veem o uso das tecnologias digitais inovadoras no ensino de História?

2 - Quais foram as mudanças observadas durante a escola tradicional e a escola transformadora?

3 - O que vocês esperam desta relação entre tecnologia, professores e conteúdo?

4 - Vocês acreditam que as tarefas off-line irão contribuir para o conhecimento e aprendizagem dos alunos?

Os alunos serão direcionados à sala de informática, e serão orientados a criar uma página do Face book para evidenciar alguma personagem da Era Industrial. Eles deverão postar através de figuras ou fazer comentários que relacione a escola tradicional, a Era Industrial e as tecnologias digitais inovadoras da escola transformadora.

Neste estudo o objetivo é que os alunos usem o passado para pensar o presente, fazendo uma leitura das tecnologias da época e as tecnologias atuais. Como os alunos são menores de idade, foi preciso obter a permissão dos responsáveis legais antes de começar o estudo porque envolvia a divulgação da imagem em uma rede social aberta.

3.3.8 Avaliação

Na etapa I será observado o conhecimento prévio dos alunos sobre a escola tradicional, Era Industrial, escola transformadora e tecnologias digitais inovadoras.

Na etapa II será avaliada a atividade filme, observando as habilidades cognitivas, compreensão e socialização.

Na etapa III será avaliada a visita ao museu itinerante, observando as habilidades cognitivas, ganhos afetivos, socialização dos alunos, senso crítico, consciência histórica, habilidades de localizar, selecionar e usar informações.

Na etapa IV será avaliada a apreensão do conteúdo estudado através da aplicação do questionário de perguntas. Esta avaliação permitirá analisar o aprendizado dos alunos sobre os temas abordados, identificar as dificuldades dos alunos, avaliar as conquistas e ter uma compreensão melhor das temáticas abordadas.

Cada dupla deverá criar uma página do Face book, seguindo as orientações do professor e registrar a personagem escolhida da Era Industrial eles deverão postar através de figuras ou fazer comentários que relacione a escola tradicional, a era industrial e as tecnologias digitais inovadoras da escola transformadora.

3.4 A construção histórica do negro no processo de formação da identidade nacional.

O negro brasileiro tem sido exposto diariamente a situações de humilhação. Desde cedo, aprende, através de mecanismos eficazes de reprodução ideológica, que as características indenitárias valorizadas positivamente são as do branco e que lhe cabe não mais que a reprodução do ideal branco-europeu para poder ser socialmente aceito.

Vale ressaltar alguns processos aos quais a pessoa negra está submetida na construção de sua identidade, enfatizando aqueles que ocorrem em situações cotidianas principalmente na família, na escola e no trabalho, situações que reproduzem normas sociais dominantes e que tendem a manter a ordem socialmente instituída.

3.4.1 Contexto de Utilização

O referido estudo visa elucidar as experiências dos alunos do 8º ano durante o processo de aprendizagem quanto a investigação e representação do papel do negro na formação da identidade nacional. A representação se norteará por meio de sua cultura, costumes, crenças e tradições. Neste contexto, deverá ser abordado as contribuições para a construção histórica por meio dos documentos e registros da identidade dos negros no processo de formação nacional.

O professor deverá elencar os fatos históricos através de documentos, pinturas e eventos da época que consolidarão o cotidiano do ambiente colonial brasileiro. Dessa maneira, abrem-se condições para se trabalhar as diferenças culturais por meio de encenação, poesias, leituras de textos, degustação de pratos da culinária da época, vídeos, filmes, áudios, mural, documentos, relatos e conteúdo de multimídia. Para Moran (2013a, texto digital), se desejamos alunos proativos precisamos adotar metodologias ativas, que envolvam o aluno em atividades mais complexas, pondo-o a frente de situações em que precise atuar com autonomia, tomar decisões, avaliando riscos e resultados. Sousa descreve que (2008, p.84): “Além de serem afastados das aldeias nas quais cresceram e que eram o centro de seu universo, muito poucas vezes conseguiam se manter próximas de conhecidos e familiares mesmo quando todos eram capturados juntos”.

A proposta do trabalho é que haja menor inferência do professor no processo e que dentro da sala de aula as atividades desenvolvidas possam despertar nos alunos um espírito crítico e reflexivo oportunizando a eles fazerem a mudança no meio social no qual estão inseridos. Daí a necessidade de o professor colocar sentido naquilo que está fazendo, ou seja, ouvir, propor, discutir e debater com os alunos a trajetória dos negros, as causas, consequências e os reflexos que nortearam a segregação racial e social no processo de formação do povo brasileiro.

Nesta perspectiva, a proposta é que os professores utilizem as metodologias ativas ou seja devolver, dialogar juntos com a prática e a reflexão e que os alunos sejam capazes de aproveitar as oportunidades e produzirem conteúdo disponível e acessível nas redes. O professor negocia a formação de pequenos grupos para discussão e elaboração de atividades com questionários e vídeos aulas elucidando as características e a natureza do racismo no Brasil. Neste viés, a proposta é que os alunos possam narrar a sua história de vida e ter uma maior compreensão das inúmeras realidades que se descortina e ao postarem na internet, no Youtube, estejam abertos para experiências interessantes, contribuindo para a melhoria e vida de suas comunidades.

O questionário deverá constar perguntas:

- 1 - Você já sofreu algum tipo de discriminação por causa de sua cor?
- 2 - Diante do cenário político e econômico em que vivemos, você acredita que o branco e o negro têm as mesmas possibilidades no mercado de trabalho?
- 3 - Você conhece alguém de sua família que sofreu algum tipo de discriminação?
- 4 - Você acredita que podemos ser felizes nas diferenças?

E sendo assim, elencar os problemas e juntos buscarem soluções que tragam respostas as demandas históricas, sociais, culturais e econômicas. CALIGARIS (1998, p.77) cita que “o sujeito está convencido de seu autor de seu discurso, assim como de sua vida, de que esta convicção é justamente o ‘ser’ que lhe resta. Falando e narrando-se, literalmente, ele se produz”. Pretende-se com a sequência didática em questão é despertar por meio do compartilhamento de ideias e conhecimento fomentar no aluno o interesse e compreensão pela importância da cultura afro na formação da identidade Nacional, mas fazendo uso da plataforma Storytelling como vantagem competitiva para a educação.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, têm-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito histórico do negro no processo de formação nacional no Brasil por meio de aula expositiva e leitura de textos que exemplifique o pensamento da época e realização de exercícios.
- Identificar por meio de registros e verificação de documentos a identidade e memória dos negros durante o período colonial do século XVI a XIX. O professor orientará os alunos a uma excursão a “Casa de Cultura” em Contagem.
- Entender a importância da cultura negra por meio do filme “Quilombo dos Palmares” e identificar as principais causas e consequências do movimento negro no Brasil.
- Utilizar ferramentas digitais como o *Storytelling* de forma a construir o saber histórico e protagonizar a própria aprendizagem.
- Estimular a formação de opinião e o exercício da cidadania;
- Conduzir o aluno a uma maior compreensão da realidade, de forma que ele consiga realizar inferências entre o assunto estudado e sua vida cotidiana;
- Verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da sua identidade social.

3.4.3 Conteúdo

Esta sequência didática se encaixa no conteúdo de História sobre a trajetória do negro no Brasil e a sua importância no processo de formação nacional. A exploração

colonial teve início entre os séculos XVI e XIX, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil.

Introdução ao conceito de Identidade, construção histórica e racismo no Brasil.

Leitura, interpretação e análise da trajetória do negro no Brasil a partir de suas contribuições para a formação da identidade nacional.

Uso da ferramenta digital como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem do conteúdo estudado.

Atividades que permitam aos alunos fazerem uma leitura da cultura do racismo no Brasil e apresentarem através de trabalhos, exposições, vídeos, filmes as manifestações culturais e sociais, os preconceitos e as relações de poder vivenciado durante o período.

Discussão sobre o contexto escravocrata do século XIX e como os negros realizavam seus momentos culturais de lazer, contrastando com as brincadeiras do século vigente.

Assistir ao filme Quilombo (1984) e pontuar os principais preconceitos e as relações de poder durante o período.

Promover uma roda de conversa, para que os alunos digam suas observações a respeito do filme.

3.4.4 Ano

8º ano do Ensino Fundamental. O motivo da escolha da turma para aplicação desta sequência didática é que esta temática está contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História para esta série, visto que o tempo histórico em que ocorrem estes fatos é justamente a idade moderna. E, porque é um conteúdo que permite fazer um trabalho interessante utilizando uma das ferramentas da plataforma do Storytelling.

3.4.5 Tempo Estimado

03 aulas de 50 minutos que serão divididos em três etapas.

3.4.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Data show, quadro negro, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, sala de informática com acesso à internet, software Storytelling.

3.4.7 Desenvolvimento

3.4.7.1 Aula 1

Em sala de aula: Apresentação da temática dos alunos através de uma aula expositiva.

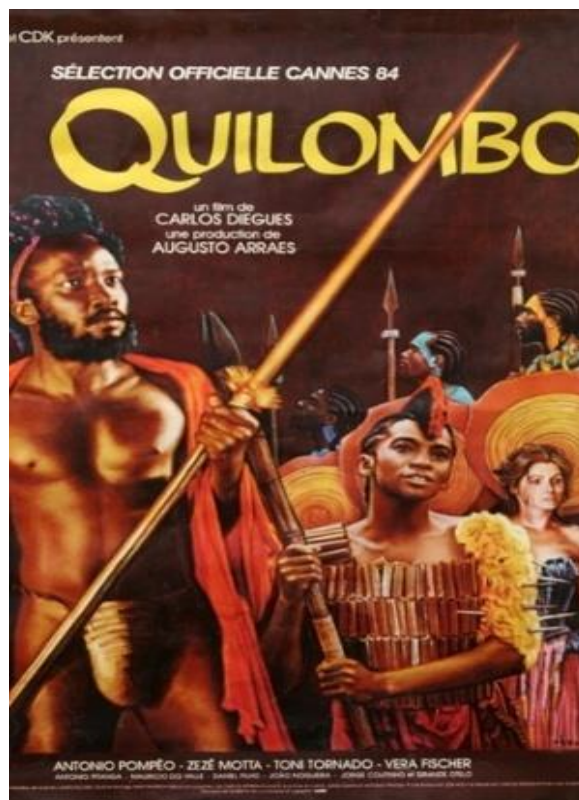
Nesta aula o professor irá distribuir o planejamento da atividade para os alunos e será feito a leitura do mesmo e uma explicação sobre as linhas gerais do trabalho. Será explicado, também, que o produto final do trabalho é instigar os alunos a terem uma consciência crítica sobre a cultura afro na formação da identidade nacional.

A seguir o professor deverá dialogar com os alunos sobre a escravidão, a fim de se verificar qual o conhecimento prévio da turma, em relação a esse tema. O professor fará uma abordagem sobre o tema e lucidando as causas, consequências e a trajetória dos negros no processo de formação nacional no Brasil.

Em seguida apresentará aos alunos textos e trabalhos que contextualiza fatos importantes sobre a construção histórica do negro, a partir de aí explorar com os alunos aspectos tais como: valores, religião, costumes e tradição da comunidade negra. Será proposto aos alunos assistirem ao filme Quilombo dos Palmares e desenvolver com eles uma leitura de mundo da realidade do negro e os mecanismos de poder e dominação que elencaram o período colonial.

O professor deverá promover uma roda de conversa para que os alunos possam colocar as suas ideias e observações a respeito do filme. Por fim os alunos serão orientados a pesquisar em casa, na sala de informática e em locais públicos, temas explicativos, observando o conteúdo estudado.

Figura 4 – Capa do filme Quilombo (1984)



Fonte: BARATA, 2020, p.1

3.4.7.2 Aula 2

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: Excursão a “Casa de Cultura em Contagem”. Módulo- aula 50 minutos.

Nesta visita, a casa de cultura o professor deverá dialogar com os alunos antes sobre a proposta do trabalho que é a verificação dos documentos e registros da identidade dos negros no Brasil durante os séculos XVI a XIX. As informações obtidas pela turma deverão ser anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem. A proposta é que os alunos sejam capazes de fazerem uma análise entre o período da época correlacionando os fatos e situações enfrentados pela população negra nos momentos atuais. Neste processo de construção os estudantes deverão pontuar diante do quadro social os desafios e registros por meio de uma linguagem simples e extrovertida as situações vivenciadas pela comunidade em que estão inseridas.

1º) O Professor fará um breve comentário sobre o assunto da aula anterior e em seguida, organizará a turma para visitar a “Casa de Cultura em Contagem para verificar documentos e registros da identidade dos negros”.

Figura 5 – Casa de Cultura de Contagem



Fonte: Portal da Prefeitura de Contagem (2020)

2º). Às informações obtidas deverão ser anotadas e socializadas na turma, pois a troca de informações, experiências e pontos de vista enriquece o trabalho e possibilita uma melhor aprendizagem.

3º) A proposta é que os alunos sejam capazes de fazerem uma análise entre o período da época correlacionando os fatos e situações enfrentados pela população negra aos momentos atuais.

3.4.7.3 Aula 3

Esta aula poderá ser realizada em sala de aula ou no laboratório de informática da escola. O professor poderá orientar aos alunos a fazerem uso da plataforma Storytelling mostrando a eles a importância das redes sociais no processo de interação, aperfeiçoamento e troca de conhecimentos.

O professor deverá construir com os alunos as narrativas da memória e identidade dos negros a partir de construções que retratam o período colonial no Brasil. A proposta é que os alunos por meio desta plataforma criem conteúdos sobre a temática abordada num espaço discursivo e interativo entre eles. E por meio da visualização e comentários

consigam correlacionar fatos e situações enfrentados pela população negra no momento atual.

O professor diante da temática abordada orientará aos grupos quanto ao questionário que será repassado para os alunos fazerem em sala de aula. Cada grupo receberá um questionário constando 5 perguntas. Os grupos deverão ler e em seguida responder diante dos materiais já vistos tais como: filme, excursão a casa de cultura, exposição de trabalhos no mural, discussões em sala de aula e o uso da plataforma Storytelling na sala de informática.

- 1 - Você já sofreu algum tipo de discriminação por causa de sua cor?
- 2 - Você conhece alguém de sua família que sofreu algum tipo de discriminação?
- 3 - Você acredita que podemos ser felizes nas diferenças?
- 4 - Você acredita que o negro ainda hoje sofre discriminação racial e social?
- 5 - Diante do cenário político e econômico que vivemos, você acredita que o branco e o negro têm as mesmas possibilidades? Sim ou não, comente a sua resposta.

O professor orientará os alunos a assistirem a plataforma Storytelling com a finalidade de informar e inteirar da arte de contar história numa prática pedagógica recreativa e utilização de recurso digital.

Os alunos serão direcionados a sala de informática e serão orientados a formarem duplas. O professor apresentará um estudo de caso explicativo pela plataforma do Storytelling na educação e aprendizagem.

O professor poderá no final aplicar uma atividade avaliativa ou outra atividade para o fechamento do trabalho.

3.4.8 Avaliação

A avaliação deste trabalho se dará de forma formativa e contínua. Portanto a avaliação acontecerá da seguinte forma:

O objetivo “Compreender o conceito histórico do negro no processo de formação nacional no Brasil por meio de aula expositiva e leitura de textos que exemplifique o pensamento da época” será avaliado através da participação dos alunos durante a aula expositiva e da execução dos exercícios propostos pelo livro.

A avaliação do objetivo “Identificar a cultura negra e história identitária por meio da verificação de documentos e registro de identidades e memórias que retratam a importância do negro na construção da nação brasileira. Deve ser verificado se as anotações dos dados que os alunos levantaram na excursão a Casa de Cultura em sua pesquisa correspondente a obra citada.

A avaliação do objetivo “Entender os ideais do movimento negro na luta pelo reconhecimento de seus direitos e valorização da vida frente as demandas do patriarcado, da senzala e da elite branca. Deve ser avaliado se as anotações dos dados que os alunos levantaram ao assistir o filme “Quilombo dos Palmares” por meio das relações de poder e dominação vigente durante o período colonial do século XVI a XIX e registrada no caderno sobre a obra citada.

A avaliação do objetivo “Utilizar ferramentas digitais como o Storytelling de forma a construir o saber histórico e protagonizar a própria aprendizagem”, será realizada a correção dos questionários de perguntas pelos alunos na plataforma Storytelling e a avaliação dos comentários realizados por eles serão postados no mural da escola. Para este fim, o professor deverá verificar a qualidade das informações contidas no conteúdo das respostas dos questionários postados e a sua devida correção.

Cada dupla deverá acessar a plataforma Storytelling seguindo as orientações do professor e registrar o que foi visto nas aulas e assim fazer uma comparação entre a realidade vivida pelos negros durante o período colonial e a realidade do Brasil de hoje. Pontuando o desajustamento social fruto de um contexto histórico que permeia nas favelas, guetos e morros nas cidades como a falta de oportunidades para a comunidade negra.

Na etapa I será observado o conhecimento prévio dos alunos sobre a escravidão, dúvidas e colocações.

Na etapa II será avaliada a atividade em grupo, observando as habilidades linguísticas, compreensão e socialização.

Na etapa III será avaliada a apreensão do conteúdo estudado através da aplicação do questionário de perguntas. Esta avaliação permitirá analisar o aprendizado dos alunos sobre o tema abordado e ampliar os conhecimentos através da plataforma do Storytelling na educação e aprendizagem.

O fechamento ocorrerá com a socialização dos alunos expondo no mural da escola os trabalhos elaborados por eles.

3.5 O impacto da pandemia real no cotidiano escolar dos estudantes do ensino fundamental.

3.5.1 Contexto de Utilização

A sequência didática aqui apresentada tem o propósito de retratar os impactos da pandemia real na sociedade e no cotidiano escolar dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, da escola Luiz Gonzaga Júnior. Esta temática tem como proposta conscientizar os alunos a fazerem uma leitura de mundo dentro da realidade em que vivem e a partir daí, terem uma compreensão de outras realidades que inferem no cotidiano de suas vidas. Num artigo na *Economics of Education Review* que, além dos efeitos acadêmicos, o encerramento dos estabelecimentos de ensino afeta o comportamento dos alunos, aumentando as ausências não justificadas, o que, a longo prazo, acreditamos que afetará o abandono escolar, especialmente entre as camadas mais desfavorecidas. Segundo, Moran (2000), a educação on-line também está começando a trazer contribuições significativas para a educação presencial.

Algumas universidades integram aulas presenciais com aulas e atividades virtuais, flexibilizando tempos e espaços, ampliando os espaços de ensino-aprendizagem até agora praticamente confinados em sala de aula. É preciso aproveitar as vantagens proporcionadas pelas TIC para personalizar a formação dos estudantes: reforço por matérias, reforço de disciplinas fundamentais para estudantes de contextos desfavorecidos.

A escola em questão está localizada em um bairro da regional Barreiro, na cidade de BH. Tal escola está situada próximo de uma área de grande adensamento populacional apresentando a vulnerabilidade de muitas famílias que residem nesta região. A sequência tem como objetivo partir de uma reflexão da realidade destes alunos da periferia que vivem em locais sem infraestrutura nem saneamento básico, sem acesso a serviços públicos, com escassez de água, eletricidade, uma sala que também é cozinha, não pode cumprir o isolamento social porque precisam buscar uma fonte de renda durante o dia para sustentar a família à noite. Neste contexto de pandemia suscitar entre o colegiado, comunidade, estudantes possibilidades de levar o ensino de forma lúdica, contato com a leitura, a escrita e atividades organizadas com estudantes e famílias que assim o desejarem.

Portanto, esta sequência didática prevê a utilização de várias ferramentas tecnológicas para a construção do conhecimento acerca das causas e consequências da pandemia em seu cotidiano escolar e de suas comunidades.

Neste contexto, serão desenvolvidas atividades para evidenciar o mundo como histórias em quadrinho, vídeos do YouTube e a criação de uma página no Face book onde serão colocados pelos alunos figuras ou diálogos entre os colegas. Nesta primeira fase, será explicado, que o produto final do trabalho é promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social Face book buscando evidenciar as causas e consequências da pandemia e as dificuldades enfrentadas pelo ensino à distância visto que muitos não têm acesso à internet e computador em casa.

Face a tudo isto a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Como os alunos são menores de idade, será preciso obter a permissão dos responsáveis legais, antes de começar o estudo que envolve a divulgação de imagem em uma rede social aberta.

3.5.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar por meio de atividades lúdicas como história em quadrinho podem contribuir para uma leitura de mundo da pandemia e suas causas e consequências.
- Promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social criando uma página no Face book buscando evidenciar através de figuras ou diálogo a realidade da pandemia em seu cotidiano escolar.
- A importância dos jovens e da comunidade sobre os cuidados sociais, o isolamento social, o ensino a distância e a socialização entre os colegas. Isso poderá ser feito por meio do trabalho remoto e com a ajuda da família ajudando intercalando momentos de tarefa da escola, e momentos de tranquilidade como atividades lúdicas fazendo o uso da ferramenta de apoio educacional o Kahoot.com.
- Analisar e pontuar por meio da exibição do vídeo “O Impacto da Pandemia Real no Cotidiano Escolar dos Estudantes do Ensino Fundamental.

3.5.3 Conteúdo

O presente tema, da forma como estudado por esta sequência, é adequado para ser trabalhado em História por envolver especificidades próprias da disciplina (condições

necessárias para que os alunos selecionem), compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais) elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. Em habilidades recomenda identificar questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

Esta sequência didática se encaixa nos conteúdos de História e no contexto histórico da pandemia.

1 - Reflexão sobre o impacto da pandemia no cotidiano escolar dos estudantes e a mudança de hábitos e costumes exigindo uma resposta diante do quadro social e muito desafio para enfrentar esta realidade de mundo.

2 - Analisar a quarentena a partir da perspectiva daqueles e daquelas que mais têm sofrido com estas formas de dominação: as mulheres, os trabalhadores precários, os trabalhadores de rua, as populações de rua, os moradores das periferias pobres, os deficientes e os idosos.

3 - Uso da Tecnologia digital como ferramenta de apoio. O professor deverá orientar os estudantes a criarem uma página no Face book onde serão colocadas figuras ou diálogos entre os colegas problematizando algum fato histórico ou alguma realidade vivenciada pelo grupo. Leitura e análise da História em quadrinho em relação ao tema estudado. O professor deverá orientar os estudantes neste processo de criação do conteúdo da história em quadrinho observando e pontuando fontes e documentos que produziu o conhecimento histórico.

3.5.4 Ano

9º ano do Ensino Fundamental.

O motivo da escolha da turma para aplicação desta sequência didática é que esta temática está contida na BNCC de História para esta série, visto que o tempo histórico em que ocorrem estes fatos é justamente a idade contemporânea.

3.5.5 Tempo Estimado

04 aulas de 50 minutos que serão divididos em quatro etapas.

3.5.6 Previsão de Materiais e Recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Data show e computador, em sala de aula com acesso à internet, laboratório de informática com computadores individuais com acesso à internet, celulares, quadro branco, pincel colorido, material impresso, folha de papel A4, lápis, borracha, Face book. Os recursos humanos serão: alunos, professor de História e técnico de informática.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1

Em sala de aula: Apresentação da temática aos alunos através de uma aula expositiva.

Nesta aula o professor irá distribuir o planejamento da atividade para os alunos e será feita a leitura do mesmo e uma explicação sobre as linhas gerais do trabalho. Será explicado, também, que o produto final do trabalho é a criação de uma página no Face book. O professor poderá explicar aos alunos de forma bem simples para que serve, a função, o significado do Face book.

A abordagem histórica e conceitual é de grande importância, mostrando que as redes sociais se desenvolveram a partir da interação de seus usuários, que apontaram as tendências para seu aperfeiçoamento e expansão, num momento histórico em que se desenvolvia a internet.

A seguir o professor fará uma contação do contexto histórico da pandemia elucidando as causas, consequências e o desafio aos alunos ao fazerem uma leitura de mundo terem a percepção das várias faces da pandemia que já existiam tais como: a desigualdade social, o racismo, a invisibilidade, o patriarcado, a discriminação sexual, o desemprego, o feminicídio a violência doméstica, o capitalismo, o consumismo etc.

Caberá ao professor dividir os trabalhos em grupo com até 3 alunos e propor a eles que desenvolva um destes temas acima. Após a organização dos grupos, será atribuído os devidos temas por meio de sorteio e data de apresentação dos trabalhos. Nesta aula será explicado aos alunos que os mesmos devem buscar outras fontes de pesquisa. Após este momento, permitir que os alunos tirem as suas dúvidas que possam surgir a respeito do trabalho.

3.5.7.2 Aula 2

Nesta aula o professor deverá preparar uma aula sobre como elaborar uma história em quadrinho. O professor iniciará a aula dialogando com os alunos para resgatar o que eles sabem sobre a linguagem em quadrinhos, trabalhando com eles o conceito de comunicação verbal e não verbal. A partir daí traçar o desenvolvimento do trabalho. O professor poderá iniciar o trabalho levando para a sala diferentes gibis e/ quadrinhos impressos em folhas avulsas ou inseridos no suporte de texto original.

Esta aula será realizada no laboratório de informática da escola onde os estudantes iniciarão as suas pesquisas sobre como elaborar uma história em quadrinhos. Caberá ao professor dividir os grupos, discutindo o texto do livro didático, selecionando ideias que farão parte da história em quadrinho. Como tarefa de casa solicitar que as pesquisas sejam finalizadas em casa e que tragam o conteúdo pesquisado para a próxima aula em *pen-drive* ou enviado em seus próprios *e-mails*.

A proposta é que nesse processo de construção os estudantes sejam capazes de registrar através de uma linguagem simples e extrovertida do quadrinho situações e contextos de realidades da pandemia que vivenciam no momento atual. A ideia é de explorar o diálogo com os estudantes diante do quadro social e os desafios que exigem de todos uma mudança de vida, de hábitos e costumes e assim precisamos resignificar o nosso comportamento com a mãe natureza.

3.5.7.3 Aula 3

Desenvolvimento de uma atividade lúdica: a utilização de uma ferramenta educacional o Kahoot.com no processo de ensino e de aprendizagem.

Esta ferramenta oportuniza aos alunos desenvolverem o seu potencial através da ludicidade e socialização por meio de jogos através de um aprendizado divertido, mágico, inclusivo e envolvente. A proposta é envolver os alunos por meio de questionários, discussões, interações e troca de conhecimentos. De que maneira o Kahoot.com poderá se constituir uma ferramenta educativa? No campo educacional face as demandas da pedagogia dos saberes o professor frente à educação deixa de ser o detentor único do saber para se transformar num mediador da aprendizagem. O professor poderá orientar aos alunos a fazerem uso dos jogos didáticos educacionais como ferramenta de apoio à

utilização do site Kahoot.com. Nesta aula o professor deverá preparar uma aula expositiva e um texto que deverá ser compartilhado com a turma mostrando a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual. Neste verniz da pandemia as mulheres não se podem defender com uma quarentena para poderem garantir a quarentena de outros. Os trabalhadores precários precisam defender o sustento durante o dia para poderem colocar a comida á noite em casa. Portanto, a quarentena para muitos destes trabalhadores tornou-se inviável. As populações de rua já acostumados a terem a liberdade de circularem por todos os lugares sentirão mais livres durante a quarentena. Os moradores nas periferias pobres habitam nas cidades sem direito à cidade, vivem em espaços desurbanizados, vivem em espaços exíguos de habitação onde a privacidade é quase impossível? A pouca água disponível é para beber e cozinhar? Se as escolas fecham, acaba a merenda escolar que garantia a sobrevivência das crianças. Os deficientes de algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente. Os idosos um dos grupos vulneráveis e de alto risco vivem uma pandemia em suas vidas causada pelo abandono e a solidão. Caberá ao professor dividir os grupos com até 3 alunos e propor a eles que respondem a um questionário:

- 1) quais foram as mudanças observadas durante a pandemia?
- 2) como vocês veem o uso das tecnologias digitais inovadoras no Ensino a distância?
- 3) qual têm sido o seu nível de aprendizagem com a educação a distância?

Neste momento permitir que os alunos tirem as dúvidas que possam surgir a respeito do questionário.

3.5.7.4 Aula 4

Esta aula poderá ser realizada em sala de aula ou no laboratório de informática da escola.

Nesta aula o professor vai passar o vídeo para a turma. O vídeo foi criado pelo Jornalista Luciano Vidal, criador do projeto de divulgação de dados da pandemia no Médio Piracicaba. Neste vídeo o jornalista entrevista um aluno da rede pública do 9º ano do ensino fundamental e faz as seguintes perguntas a ele: Você faz uso da internet em casa e possui computador? Como você está fazendo as atividades escolares? Você prefere as aulas on-line ou presenciais? A proposta do professor é que os alunos sejam capazes de analisar e

pontuar através do vídeo a fala dos personagens, a exposição de suas ideias, pensamentos e tudo que era importante para ser dito.

3.5.8 Avaliação

A avaliação deste trabalho se dará de forma formativa e contínua.

Para avaliar se o objetivo: “Identificar a conotação do contexto histórico da pandemia elucidando causas e consequências e o desafio de uma leitura de mundo pelos estudantes. A criação de uma página do Face book pelos estudantes problematizando algum fato histórico ou alguma realidade alcançou resultados. Esta análise oportunizou aos estudantes terem um entendimento da atual realidade com a qual deparam e nesta condição de estudantes o objetivo foi alcançado, o professor de História deverá observar a efetividade das leituras e trabalhos realizados pelos alunos na elaboração de uma página do Face book.

Para avaliar se o objetivo: “A ideia é explorar o diálogo com os estudantes e os desafios que exigem uma mudança de vida diante do quadro social”. Esta análise oportunizou uma compreensão sobre a questão histórica das pandemias e da atual pandemia. Os estudantes foram capazes de registrar através de uma linguagem simples e extrovertida do quadrinho situações e contextos da realidade de pandemia que vivenciam em seu cotidiano escolar. Nesta compreensão dos fatos históricos o objetivo foi alcançado, o professor de História deverá observar a efetividade dos trabalhos realizados e a história em quadrinho elaborado pelos estudantes. Para avaliar se o objetivo: “A metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e discriminação sexual”. Nesta reflexão o professor elucida a luta pelos direitos das mulheres, trabalhadores precários e pobres da periferia que mesmo diante da pandemia lutam pela sobrevivência e assim diante dos acontecimentos históricos mundiais da pandemia percebem a necessidade através dos movimentos sociais uma forma de reivindicação de luta num contexto de temporalidade e espaço suscitando por conquistas de classes.

Esta análise oportunizou aos estudantes terem um entendimento dos fatos históricos que norteiam as inúmeras pandemias neste cenário de incertezas no Brasil. Nesta compreensão dos fatos históricos o objetivo foi alcançado através dos questionários respondidos pelos estudantes. Caberá ao professor de História observar a efetividade dos trabalhos realizados e os resultados alcançados pelos alunos.

Para avaliar o objetivo: A proposta com este vídeo é que os alunos sejam capazes de analisar e pontuar a fala dos personagens, a exposição de suas ideias e pensamentos e tudo que era importante para ser dito. A análise do professor que a importância de consultar diversas fontes históricas como a criação de vídeo ocorreu como possibilidade dos estudantes de fazerem uma leitura da realidade que vivenciam e permitir aos estudantes a fazerem uso das tecnologias digitais na construção de seus trabalhos. Através do relato do vídeo os estudantes puderam perceber no depoimento daquele jovem é a mesma realidade que estão vivenciando neste tempo de pandemia. Nesta compreensão dos fatos históricos o objetivo foi alcançado. Caberá ao professor de História observar a efetividade dos trabalhos realizados e os resultados alcançados pelos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao objeto de avaliação a leitura que faço sobre todas as sequências didáticas apresentadas serviram como eixo norteador no processo formativo e pedagógico de professores e outros profissionais da educação, ampliando a base de conhecimentos desta comunidade. Para elaborá-las enfoquei nas atividades relacionadas a identidade social e histórica das comunidades em que trabalhei, direcionando essas SD's com os objetivos do processo de ensino, respeitando a natureza e característica do grupo de aluno (as). Considero que as SD's oportunizaram dialogar com vários autores e aperfeiçoar a criação de narrativas por meio da ferramenta do *Storytelling*. A tônica das questões pertinentes além das SD's, este TCC contém um Memorial Reflexivo que foi importante escrever porque teve como objetivo apresentar a minha trajetória profissional e por isso, se torna um instrumento de conhecimento das minhas experiências que corroboram para o meu desenvolvimento acadêmico e para a construção do problema de pesquisa que pretendo realizar. A construção do caminho intelectual os valores, questionamentos, dúvidas, aprendizados, comportamento, conhecimento de mundo, cultura digital contribuíram para fortalecer os aspectos pedagógicos, sociais, culturais, físicos, políticos, ideológicos e econômicos. A síntese que faço deste estudo que a partir da interação, socialização entre tutores, professores e orientador (a) consolidaram o melhor proveito da metodologia de ensino, bem como da capacidade de aprender e questionar fato trouxe para a discussão os conceitos interdisciplinares, a mídia- educação e o papel das tecns e situações apresentadas. O curso em Especialização em Tecnologias Digitais e Educação e tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico. Na perspectiva de futuro este curso possibilitou um *upgrade* na minha carreira profissional bem como aumentou a minha rede de relacionamento, o que será um diferencial para o meu futuro projeto de mestrado. As considerações finais que faço sobre o curso são as melhores possíveis, agradeço a todo o corpo docente e discente.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Travail et Travailleurs em Algérie**. Paris: Mouton:1963
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Proposta para Base Nacional Comum da Formação de professores da educação básica. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF:2004.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTANHO, M. E. (Orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2006. p. 113-123.
- CALLIGARIS, Contardo. **Verdades de autobiografias e diários íntimos**. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, N. 21, p.44-58, 1998.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. V. 2 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CRISTOVÃO, V.L.L. **O uso do meio virtual em práticas sociais de leitura e escrita na educação (inicial e continuada) de professores de línguas** in NASCIMENTO, E. L. e ROJO, R. H.R. (org.) **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2014.
- FREIRE, Roberto. Utopia e Paixão. São Paulo, Cortez: 1986. FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. 23ª ed. São Paulo. Cortez, 1989. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 37ª ed. Coleção Leitura. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE. Paulo. **Educação e Mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin 36ª ed. São Paulo. Paz e Terra
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez,1994.

- LIBÂNEO, J.C. **As teorias pedagógicas modernas resinificadas pelo debate contemporâneo na educação.** In: SANTOS, A. (ORGs.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** São Paulo: Alínea, 2005.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- LIMA, Ana Paula de Bairros & SANTOS, Ademir Valdir dos. **A Lei Federal 10.639/03 e o Combate ao Racismo: ação docente e promoção de justiça e igualdade na escola.** Disponível em: acesso em 10 jan. 2021. 20h15min.
- MORAN, José Manuel, **Internet no ensino. Comunicação & Educação**, V (14), janeiro/abril 1999, p.17-26.
- MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Secretária de Educação a Distância, SEED. 2005
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5. ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2003.
- PONTES, Maria Aparecida; CERQUEIRA, Célia e SANTIAGO, Pedro. **Integralis – História, 8º Ano.** São Paulo: IBEP, 2015.
- PONTES, Maria Aparecida; CERQUEIRA, Célia e SANTIAGO, Pedro. **Integralis – História, 9º Ano.** São Paulo: IBEP, 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020
- Saviani, D. **Pedagogia histórico crítica.** 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008
- Saviani, D. **Escola e democracia.** 23. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1991
- SILVA, Paulo Vinícius Baptista (org.). **Notas de história e cultura afro-brasileiras.** Curitiba: NEAB-UFPR, 2007. P 25 - 38
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, André. Charles Chaplin e a Mecanização nas Relações de Trabalho. **A Relevância Sócio econômica do Direito do Trabalho.** us81.jusbrasil.com.br.
- Souza, Marina de Mello. **África e Brasil africano.** São Paulo: Ática, 2008.

GARCÍA-PÉREZ, J.I.; HIDALGO-HIDALGO, M. No student left behind? Evidence from the Programme for School Guidance in Spain. **Economics of Education Review**, 60, p.97-111, 2011.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Política educacional e a Lei 10.639/03: uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quadro de desigualdades raciais e sociais na sociedade brasileira**. In: COSTA, Hilton; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da (Orgs.). *Notas de história e cultura afro-brasileiras*. Ponta Grossa: Editora UEPG/UFPR, 2007, p. 25-37.

VIELLA, M. A. L. **Das intenções aos objetivos educacionais**. In: CASTANHO, S.; YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida. *Buriti Mais: Ciências*, 5º ano. São Paulo: Moderna, 2017.

Zancan Rodrigues, L., Pereira, B., & Mohr, A. (2020). **O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP**. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 20(u), 1–39. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u139>

ZABALA, A.: **“La evaluación, esa gran desconocida”** em: *Aula Comunidad*, suplemento nº1 de aula de Innovación Educativa, 13, 1993. 10-13 p.

Tecnologias da comunicação e informação, 5ª parte. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, PP.133-57. Brasília: MEC/SEF1998.

Aprender depende, principalmente, de motivação, foco, metodologias e atitude. Disponível em link. Acesso em <<http://www2.eca.usp.br>>

CARVALHO, Rubens Vaz. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação Física Escolar e lazer na escola**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/cadernospde/pdebusca/producoes-pde/2009-unioeste-educacao-fisica-artigo-rubens-vaz-carvalho.pdf>>. Acesso em: agosto de 2014.

MORAES, Lenir Aparecida. **LEI 10.693/03: Reflexão e combate à discriminação racial nas escolas**. Cornélio Procópio, 2012. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/cadernospde/pdebusca/producoes-pde/2010/2010-uenp-hist-artigo-lenir-aparecida-de-moraes.pdf>>. Acesso em agosto de 2014.

MORAN, José Manuel. **Aprendendo integralmente por desafios**. 2013ª. Disponível em: <<http://moran10.blogspot.com.br/2013-10-01-archive.htm/>> Acesso em: 06 nov.2016.

MORAN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando-moran.pdf>> BRASIL (1998): **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.

Novas tecnologias e o ré encantamento do mundo. Texto publicado na Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p.24-26. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 31 out. 2009.

Sitemuseu.cp.ufmg.br.Disponívelemlink:<http://museu.cp.ufmg.br/templates/default/images/o_museu.png>